

182 3 - 602

**S E R M A M**  
**HISTORICO, EPANEGYRICO**  
**EM ACCAM DE GRAÇAS**  
**A DEOS NOSSO SENHOR**

Pela felicissima Eleyção do Santissimo Padre  
**BENEDICTO XIII.**

*Religioso Professo da Sagrada Ordem dos Prègadores,  
feyta aos 29. de Mayo deste presente anno.*

**P R E G A D O**

No Real Convento de São Domingos desta Corte aos  
6. de Agosto de 1724. pelo M. R. Padre

**Fr. PEDRO MONTEYRO**

*Religioso da mesma Ordem, Mestre na Sagrada Theologia,  
Prègador do Serenissimo Senhor Infante Dom Francisco,  
Consultor do Santo Officio, Examinador Synodal do  
Arcebispado de Lisboa Oriental, das Igrejas do In-*

*fantado, & das do grande Priorado do Crato.*

*Assistindo todas as Sagradas Religiões,  
& muyta nobreza da Corte.*

Offerecido ao Eminentissimo, & Reverendissimo Senhor:

**NUNO DA CUNHA DE ATAHIDE**

Presbytero Cardeal da Santa Igreja de Roma, Bispo  
Inquisidor Gèral, do Conselho de Estado,  
& Ministro do Despacho.

**LISBOA OCCIDENTAL,**

Na Officina de **ANTONIO PEDROZO GALRAM.**  
*Com todas as licenças necessarias. Anno de 1724.*



SE R M A M

EM ACCAM DE GRACAS

A DEOS NOSSO SENHOR

Beneditio

BENEDICTO XII

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio

Beneditio



Eminentíssimo, & Reverendíssimo Senhor,

**E**ste Sermão, que ponho aos pés de V. Eminencia, he o que a minha Ordem me mandou Prègar em Acção de Graças pela acertada Eleyção do Santíssimo Padre Benedicto XIII. que felizmente governa a Igreja de Deos. E havendo pelo Prelo de sabir a luz, não pedia a gravidade da materia, de que trata, que fosse outro o seu Mecenas, para que pelo menos a grandeza de V. Eminencia, elevasse a limitação do Prègador. Na benignidade, com que V. Eminencia me costuma honrar, acharà desculpa a temeridade desta minha confiança. Deos guarde por largos annos a V. Eminencia para bem publico da Igreja, mayor Explendor da Purpura, & credito desta Monarquia, como lhe pede neste Convento de S. Domingos de Lisboa.

De V. Eminencia seu mais humilde Capellaõ, & devoto Orador

Fr. Pedro Monteyro.



Universidade de Coimbra, 1754

Em nome de Deus, Amém, que por este  
de V. Eminência, de que a mi-  
nha Ordem me mandou Fregues  
em nome de V. Eminência, de que a mi-  
nha Ordem me mandou Fregues  
do 2.º e 3.º de Junho de 1754, que  
felizmente governa a Igreja de Deus. E  
dando pelo Fregues de saber a lei, não po-  
derá a grandeza da matéria, de que trata,  
que fosse curio o seu M.º e curio, para que  
pelo menor a grandeza de V. Eminência,  
de que a limitação do Fregues. V. a be-  
nignidade, com que V. Eminência me possu-  
na honra, achada de culpa e temeridade  
esta minha confissão. Deus guardo por lei.  
gora a V. Eminência para bem publico  
da Igreja, maior Explanar da Fregues,  
o credito desta M.º e curio, como se pode  
este Convento de S. Domingos de Lisboa.

De V. Eminência seu mais humilde Capellão, e devoto Obediente

Fr. Pedro M.º e curio.





## LICENÇA DA ORDEM.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Nuno Manoel.*

**P**Or mandado de V. P. M. Reverenda li o Sermaõ, que prègou o P. M. Fr. Pedro Monteyro, em a Acção de Graças a Deos pela felicissima Exaltação do Nosso Santissimo Padre Benedito XIII. ao Throno Vaticano. E as graças rendo eu agora a V. P. M. Reverenda, pelo feliz acerto, com que para hum taõ grande dia elegeo hum Prègador taõ grande; porque sendo certo, o que Agezilao affirma, que naõ só se deve atender às excellencias do sugeyto louvado, senaõ tambem às prendas do Orador, que o louva: *Non minus laudatoris inspiciendos esse mores, quam ejus, qui laudatur.* Sendo o Nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. hum preclarissimo Heroe, a todas as luzes grande, em que resplandecem as virtudes mais excelsas, grande acerto foy, que o Panegerista destas, fosse hum Orador, das mais relevantes prendas. Tal devia ser o Prègador, de hum Pontifice tal. *Talem habemus Pontificem.*

Apud  
Polanth  
v. laus.

Nestas tres palavras, descubrio o seu agudissimo engenho, na felicissima eleyção do Nosso Pontifice Supremo, o singular acerto, dos Eminentissimos Eleytores; os elevados meritos, do Santissimo Eleyto; & as augustas felicidades, que de tal Eleyção, & de tal Pontifice, todos nos prometemos: Ponderando tudo com tanta erudição, & eloquencia, que naõ deyxando lugar à imitação, só o deyxaria à inveja; que foy o que disse Zeuzis, da Imagem de sua Bellissima Penelope.



Apud  
Plin.

Cicer.  
Orat. 26.

*Invisurum facilius, quam immitaturum.* Por onde me vejo  
nho a persuadir, que se o grande Alexandre, invejou  
mais a Aquilles o Orador de suas façanhas, do que o va-  
lor de suas empresas! *O' furtunate Adolescens, qui tuae  
virtutis, praekonem Homerum invenisti;* não faltará, quem  
inveja ao nosso Santíssimo Pontifice, o Orador de suas  
preciosísimas virtudes, que a não serem tão agigátadas,  
só a sua ponderação as poderia fazer mayores: que isto  
foy o que quiz dizer Oracio, quando disse, que o ser  
louvado pelos melhores, era o melhor louvor.

Orth.  
y. laus.

*Principibus placuisset viris  
non ultima laus est.*

O Orador he nesta Corte tão conhecido, pelo seu  
grande, & admiravel talento, como pelas suas pren-  
das venerado, & em todas as suas acções, assim da ca-  
deyra, como do Pulpito luzidíssimo, chegando nelle  
a se verificar, o que de nenhum sugeyto, se persuadio  
Seneca.

Seneca  
ex lib.  
3. ex  
Corp.  
controv.

Naõ se pode persuadir Seneca, a que houvesse en-  
genho tão elevado, que chegasse a ser em duas cousas  
eminentíssimo: *Magna Ingenia, quando plusquam in  
uno eminerunt.* Naõ mereceo a Virgilio (continua o  
mesmo Seneca) atenção alguma à oratoria, devendo  
tanto a seu engenho à poetica: & pelo contrario Tu-  
lio; naõ deyxando obra de nota na Poesia, sendo tan-  
ta a sua eloquencia na Oratoria: *Virgilium illa felicitas  
ingenij oratione soluta reliquit. Ciceronem eloquentia sua,  
in carminibus suis destituit.* Se Seneca agora vivera, sem  
duvida diffiera, que não só em duas cousas, mas em muy-  
tas era eminentíssimo este singularíssimo engenho; por-  
que o vira na Theologia eminente, na Predica insigne;  
na Historia admiravel; veria o como na Historia o res-  
peyta a Academia Real da Historia Portugueza, como  
hum de seus dignísimos Academicos, o como na pre-  
dica



dica o aplaudem nos pulpitos os auditorios, & o como  
na Theologia o admiração na Cadeyra os escolasticos.

Sendo pois este o Autor do Sermaõ, que V. P. M.  
Reverenda me mandou ler; nada me fica, que censu-  
rar, & assim offerecendo ao Autor o meu affecto, di-  
zendo com São Hieronymo: *Mihi autem decretum est,*  
*te amare, te colere, mirari, tuaque dicta, quasi mea deffen-*  
*dere.* Digo, que o Sermaõ he dignissimo, de se dar ao  
Prelo para que sayba o mundo, que se a nossa Religiao  
teve hum Fr. Vicente Maria Ursini, que pelos seus ele-  
vados meritos, se vê exaltado em o Throno de São Pe-  
dro, teve a Provincia de Portugal, hũ Fr. Pedro Mon-  
teyro, que pelas suas relevantes prendas tal, que se fez  
dignissimo Panegerista, de hum tal Pontifice *habemus*  
*talem Pontificem.* V. P. M. Reverenda fará o que for ser-  
vido. São Domingos de Lisboa Occidental 16. de Ago-  
sto de 1724.

Hieron.  
August.  
Epist.  
94.

*Fr. Nuno Manoel Mestre.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Censura*



*Censura do M.R. P. Presentado Fr. Manoel Guilherme.*

Muyto Reverendo Padre Provincial.

**V**I por Ordem de V. P. M. Reverenda o Sermão do Padre M. Fr. Pedro Monteyro, em Acção de Graças pela felicissima Eleyção do Santissimo Padre Benedicto XIII. E se devo dizer, o que entendo, digo que considero especial Providencia de Deos, escolher V. P. M. Reverenda tal Prègador, & prègar elle tal Sermão: porque sendo hum dos mayores beneficios, que o Ceo fez à Religião Dominica, o darlhe este Pontifice, não podia esta Provincia formar em melhor fórma o possivel agradecimento, que com este panegyrico. Não direy huma só palavra sobre a sua elevação: pois melhor he confessar a minha insufficiencia, que cercearlhe, ou desluzirlhe os seus primores. Digo, que lhe não acho clausula, que retarde a licença, para se imprimir. V. P. Muyto Reverenda mandará, o que for servido. São Domingos de Lisboa Occidental 16. de Agosto de 1724.

Humilde Subdito de V. P. M. Reverenda  
*Fr. Manoel Guilherme.*

**F**rey Antonio do Sacramento Mestre, & Doutor em Santa Theologia, Consultor do Santo Officio, & Prior Provincial da Ordem dos Prègadores nestes Reynos de Portugal, &c. pela presente damos licença ao M. R. P. Mestre Fr. Pedro Monteyro para que possa imprimir o Sermão que prègou em Acção de Graças pela Eleyção do Santissimo Padre Benedicto XIII. *Servatis Servandis.* São Domingos de Lisboa em 16. de Agosto de 1724.

*Fr. Antonio do Sacramento Prior Provincial.*

APPROB





## APPROVAÇAM DO SANTO OFFICIO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Boaventura de São João  
Qualificador do Santo Officio.*

**A** Exaltação à primeyra Cadeyra, & ao Sumo Pontificado do Santissimo Papa Benedicto XIII. he o sublime argumento, & glorioso assumpto deste Sermão historico, & panegyrico, que V. Eminencia me manda ver: composto, & recitado em Acção de Graças pelo M. R. P. M. Fr. Pedro Monteyro da esclarecida Ordem dos Prêgadores, benemerito Orador em tão nobre concurso, & tão plausivel acto, em que a Dominicana familia expoz à atençaõ publica as glorias da sua Religiaõ authorizada com a suma dignidade de hũ heroe, que atèqui reconhecia com estimações de filho, & agora respeyta com veneraçoens de Pay: Cabendo às mais Religioes muyta parte desta honra, & com mais especialidade a Serafica, pela Confraternidade que tem com a Dominica, contrahida nos principios por seus gloriosos Patriarchas, & conservada nos filhos destas duas familias.

E a toda a Christandade se pronosticaõ grandes felicidades pelas influencias desta Dominicana Estrella, que a Divina Providencia collocou no firmamento da sua Igreja. Verseha o Ceo aberto na terra, pela clemencia, & piedade de quem he Senhor das Chaves do Paraiso: Não haverá no rebanho de Christo ovelha perdida com a vigilancia, & cuydado de tal pastor. Nem os fieis padecerão naufragio, governando a Barca de São Pedro

**B**

caõ



taõ bom piloto : que sendo indisputavel o seu merecimento, era infallivel oprimio; & na Eleyção para a Thia-  
ra foy preferido aos mais, por aclamação de todos. Nem  
a grandeza de sua Santidade podia caber em menor lu-  
gar; nem a soberania de tal lugar se occupára dignamen-  
te com menos foyto : enchendo não só o lugar que  
occupa, mas se o houvera mais eminente, seria devido  
a quem tanto excede a esfera do merito; & para a imita-  
ção dos successores he o mais esclarecido exemplar.

Naõ cabendo pois a sua fama no mesmo Emporio,  
em que cabe a sua pessoa; sendo Italia limitada, & estre-  
ta esfera para o nome de taõ grande Varão, os brados do  
aplauso fizeraõ ecco em toda a Europa: & repetidos no  
nosso emisferio pela eloquente narração, & elegante es-  
tylo do Orador; soaraõ em todas as partes do mundo as  
incomparaveis acçoens, & inimitaveis virtudes de sua  
Santidade, illustradas com ponderações taõ profundas,  
& reflexoens taõ admiraveis, que não podiaõ ser mais  
dignamente discursadas, nem mais doutamente discu-  
tidas: podendo entrar em questaõ, se deve mais o assump-  
to ao escritor, ou o escritor ao assumpto! O certo he que  
hum, & outro reciprocamente se exaltaõ, o argumen-  
to com a excellencia de taõ elevado engenho; o enge-  
nho com a gloria de taõ illustre assumpto.

Para o seu retrato, não quiz o grande Alexandre  
outro pincel, que o de Appelles; & para o seu panegyrico  
não desejou outra penna, que a de Homero. Em hum só  
foyto achou o Supremo Principe da Igreja o que o  
Magno de Macedonia procurava em dous; conseguin-  
do o verffe no mesmo papel juntamente descripto, & re-  
tratado; descripto com os Caratheres da penna, & re-  
tratado com os debuxos da tinta: Sendo devidos estes  
discretos rasgos, & primurosos debuxos a quem se unem  
tantas prendas ao esplendor do sangue, & he dotado de  
taõ



taõ raras virtudes, que nas idades tiveraõ mais admiracoens, que exemplos. Achando este grande Heroe a pena, que só faltava às azas de sua fama para voar ao templo da immortalidade. Finalmente as retoricas vozes desta narraçaõ excedem às soberbas estatuas, que aos Cesares lavraraõ os Romanos; pois representaraõ sempre memoraveis taõ gloriosos feytos, & conservaraõ sempre verdes tambem adquiridas palmas. E o doutissimo escritor pôde ter a gloria de grangear à Religiaõ creditos, & para si abonos nos elogios que taõ elegantemente tributa ao Vigario de Christo, engrandecendo-se no mesmo aplauso que dà, & perpetuando-se na mesma estatua, que levanta. E por se conformar esta obra com os dogmas, & pureza de nossa Santa Fé, & bons costumes, he muytas vezes digna do prelo, para se multiplicarem as vozes, & repetirem as vivas à grande Cabeça da Igreja. Lisboa Occidental no Hospicio do Duque 2. de Setembro de 1724.

*Fr. Boaventura de São Giaõ.*



### LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

**V** *Ista a imformação, pode-se imprimir o Sermão de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 5. de Setembro de 1724.*

*Fr. R. Lancastre. Cunha. Sylva. Cabedo.*

B 2

APPROB





## APPROVAÇAM DO ORDINARIO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de S. Boaventura.*

**C**onfesso, que nunca me vi tão oprimido do temor de parecer sospeyto, como nesta occasião, em que V. Illustrissima me honra mandando-me rever o Sermaõ historico, & panegyrico, que em Acção de Graças pela felicissima Eleyção do Santissimo Padre Benedicto XIII. Religioso Professo da Sagrada Ordem dos Prègadores disse com universal aplauso de toda esta Corte na Igreja do Real Convento do meu grande Padre São Domingos o Reverendissimo Padre Mestre Frey Pedro Monteyro Religioso da mesma Ordem, Mestre na Sagrada Theologia, & sogeyto bem conhecido assim pelas suas grandes letras, como pelas suas relevantes occupaçoẽs literarias; confesso pois, que nunca me vi tão oprimido do temor de parecer sospeyto, como nesta occasião: porque como entre os filhos daquelles dous mayores Patriarchas da Igreja nossos Padres São Domingos, & São Francisco ficasse contrahido, como por herança, o amor daquelle espirito, ou o espirito daquelle amisade: *Stemus Simul*, o mesmo espirito, que fez Irmãos aos Pays, deyxou com a obrigação de Irmãos aos filhos; & assim nas exaltações, & glorias dos filhos do grande, & Illustre Domingos, nenhuns mais interessados, nem primeyro para as aclamações, que os filhos do pequeno, & humilde Francisco; & tendo, como he, o vinculo da Irmandade tão estreyto, & por esta causa o interesse, & exaltação da nossa parte tão notorios.



rios, entrey no grande temor de parecer nesta censura com razão sospeyto; mas reflectindo sobre o meu receyo, vim a entender, que este temor era panico, porque sem causa; pois por mais, que corresse a pena em louvor do assumpto deste Sermaõ, & de seu Author, sempre havia de ser (por mais, que dissesse) diminuta, & tarda, não só por minha, mas pela elevação dos objectos; termos em que não cabem as suspeições. Quanto mais, que a verdadeyra amizade, qual he a de Irmãos no espirito, no sentir do Doutor Maximo da Igreja São Jeronymo nunca deve ser sospeyta; porque, por mais que diga, sempre diz o que deve, & não dissimula o que sente: *Vera amicitia, quod sentit, dissimulare non debet.* D. Hieron. Epist. ad Ruf.

Dou pois o meu parecer neste admiravel, & por todas as razões doutissimo, & elegantissimo Sermaõ com a sentença de Plinio, que vendo-se precisado a expressar o que sentia dos escritos de hum seu amigo a quem venerava não só pela razão da amizade, mas tambem da sua erudição, disse: *In quibus censoris virgula, nil: laudis, & admirationis multa digna reperi.* Eu da mesma sorte: nada acho neste Sermaõ, em que possa entrar a vara da censura; porque em nada encontra os dogmas da nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes, conformando-se com estes, se porta o Sapiientissimo Padre Mestre no historico, & Panegyristico de modo, que em nada falta as regras de hum, & outro emprego; porque descreve com a mayor propriedade, verdade, & elegancia as virtudes, acções heroicas, & exaltação ao Summo Pontificado do nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. & as presuade de sorte, que com a mayor suavidade as introduz nos corações de todos; assim o experimentamos os que tivemos a fortuna de o ouvir, & assim certamente o haõ de sentir os que a tiverem de o recitar; donde só, como diz Plinio, fica lugar para o louvor, & admiração: *Laudis,*



*Et admirationis multa digna reperi: mas como esta se não possa trasladar a pena, lera bem, que aqui a minha se suspenda; porque para credito da obra basta ser rubricada com o nome do seu Author; a quem eu por conclusão desta Censura aplico a discreta, & consisa dedicatoria, que hum discretissimo Author fez de hũa obra sua a hũ Heroe insigne em letras, & virtudes: diz, o referido Author depois de lhe escrever o nome, (& não diz mais, porque não ha mais dizer: ) *Cujus satis est dixisse nomen, tam ad proprium sui decus, quam ad bonum nostris o mem* eu digo o mesmo; salvo semper, &c. Deste Real Convento de São Francisco da Cidade de Lisboa Occidental em 24. de Setembro de 1724.*

*Fr. Manoel de São Boaventura.*



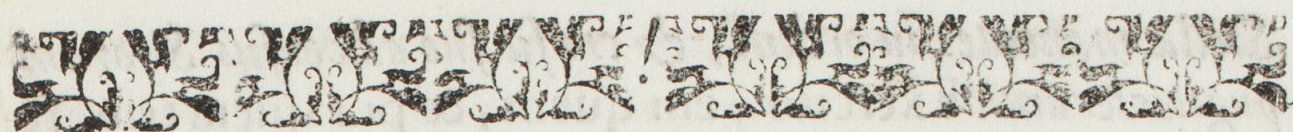
#### LICENÇA DO ORDINARIO.

**V** *Ista a informação pode-se imprimir o Sermão de que se trata, & impresso tornar à para se conferir, & dar lieença que corra sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 25. de Setembro de 1724.*

*Dom João Arcebispo.*

APPRO





## APPROVAÇAM DO PAÇO.

*Censura do M R. P. M. André de Barros.  
da Companhia de Jesus.*

**Q**Uando me chegou à noticia a honra , com que V. Magestade foy servido mandarme ver este Sermão , vacillou-me a vista nos mesmos caracteres do papel , que lia , & não dey credito aos olhos : depois porèm de passado o primeyro enlevo vim a reconhecer, que era realidade o favor , & extraordinaria dignação da Magestade. Assim anima o Sol as mais rasteyras plantas , & eleva a esphera mais alta hũ vapor da terra.

Havendo pois de dar o meu parecer sobre este Sermão , vendo o seu alto assumpto , & gravissimo methodo , por elle em parte me guiarey para dizer , o que sinto. He obra esta , Senhor, de hum filho da sempre esclarecida Religião dos Prègadores ; & obra de hum tal filho. Quanto ao primeyro titulo , veyo esta Religião ao mundo, como aquelle corpo luminoso, que Deos criou no seu primeyro dia : delle sahio o Sol , & a Lua com os mais astros , que são as luzes do mundo. Hoje a viva as suas , & as tem no Zinith o Ceo Dominicano , de quem se pò de dizer o que El Rey Athalarico ao Senado de Roma : *Licet cætus vester genuino splendore semper irradietur, darior tamen redditur quoties augetur lumine dignitatum.* Por isso ao Illustrissimõ Patriarcha São Domingos chamou o grande Vieyra grande Pay das luzes. He esta familia aquella fonte do Paraíso ( Symbolo da Sabedoria ) de que sahem caudelosos rios. He aquelle exercito de Estrellas em ordem, que peleyja contra o infernal Silara:

Cassiod.  
Var. l. 8.  
Epist.  
19.

Vieyra.  
t. 1.  
Serm.  
de S.  
Ignac.

*Stellæ*



*Stellæ manentes in ordine, & cursu suo adversus Sisaram pugnaverunt*: Exercito, em quem, & por quem triunfa o Verbo Divino representado em Debora, & no alentado, & ardente Barac São Domingos: *Certe Deborah, id est, Verbi Divini, in Prædicaterio Ordine validissime pugnantis, & gloriosissime triumphantis, de Sapientia carnis Dux optimus*: Disse acertadamente hum Expositor da Companhia de Jesus. Este he o Portento da valentia, & verdadeiramente de vivo fogo, a quem o Padre A Lapidé chamou o Elias do seu Seculo, & dos futuros: *Ipse enim per se, suos que affeclas fuit fax, id est, lux, & ardor sui sæculi, & sequentium.*

Em fim esta milicia Sagrada, toda fogo, & toda luz, isto he, toda Santa, & todo Sabia, he a que no fim do mundo mais forte que Hercules, com o fogo numa mão, & com a espada da doutrina na outra, se ha de oppor à fatal Hydra do Antechristo. Assim os vio, & com elles à Companhia, a Santa Madre Thereza de Jesus (por mais que o inferno os pertenda dividir) *Duper S. Theresia Spiritu prophetia celebris, asservit duplicem Ordinem, scilicet Sancti Dominici, & societatis nostræ, maxime Ecclesiam propugnaturum, contra hæreticos, & Antichristianos, ideo que ex utroque fere illustres doctores, & prædicatores, tum martyres.* Assim o Padre A Lapide lobre o Apocalypse.

Destá mina pois de luzes he filho, o que dà a luz este pequeno Sermaõ, mas grande livro; & quem he filho de tal Pay, quando fique em pouco, tem o ser de Estrella. Este só fundamento bastava, para crer o mundo, que não podia daqui sahir obra, que não merecesse ter por esphera o universo. Como porèm: *Stella ab stella differt in claritate*, digo que o Author não só he filho de tal Pay, mas he tal filho. Nas Filosofias, Theologias, & mais letras, Insigne: na Oratoria tão celebre, & tão elco-



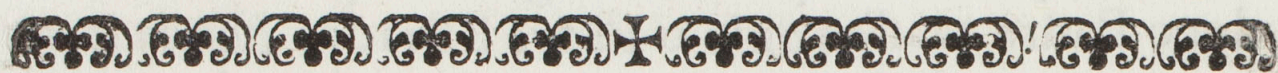
escolhido ; que o foy entre infinitos , para nos dar não  
 só deliniado , mas vivamente exprello ao teu , & ao  
 Santissimo Paure Benedicto XIII. ja hoje adoração do  
 mundo. A suavidade com que narra ; a gravidade com  
 que levanta ; a sutileza , com que infere ; a madureza,  
 com que discorre ; a efficacia , com que exhorta , ani-  
 ma , & finalmente rende , aquelle theatro o confesse , &  
 todo o applauso , se pôde , o diga. Do grande historia-  
 dor o Padre Maffeo disse o Padre Estrada : *Nihil uspiam* Strad.  
*in cultum , neglectumque ; concinna , & perfecta sane omnia ;* Proluf.  
*nisi forte eo peccaret , quod nihil peccaret.* Entenda este elo- Academa  
 gio cada hum como quizer , que eu na presente Oração , lib. 2.  
 digo , que a nota que ella tem he a inveja , ou de fper- Proluf.  
 ção , em que nos poz. 3.

Tivesse inveja Alexandre a Achilles em ter este  
 Heroe por seu escritor a Homero: fosse só Apelles quem  
 tivesse permissão para retratar a Alexandre , que aqui  
 não faz falta a penna de Homero , nem o pincel de A-  
 pelles. Quanto mais, que eu não sey se a Cythara de Ho-  
 mero podia dar mais vozes por aquelle assumpto , se o  
 assumpto por ella. No nosso caso , venerando ambas as  
 partes , não decido a questão. Sò digo , que levantando  
 a antiguidade estatuas aos grandes Oradores, bem mere-  
 cia este gravissimo Orador , que a patria lhe levantasse  
 muytas tambem. A Proeresio levantou Roma hũa Ima-  
 gem com esta honorifica inscripção : *Regina rerum Ro-*  
*ma Proeresio Regi eloquentiæ* : E porque julgou todo o  
 Senado tambem , que merecia esta honra , pela valentia  
 do seu dizer , o mancebo Numeriano filho do Empera-  
 dor Caro , levantou-lhe outra com este concizo , mas  
 forte titulo: *Numeriano Oratori potentissimo.* Tais levan-  
 tãra eu a quem nesta gravissima Oração se mostra Prin-  
 cipe dos Oradores, & Rey da eloquencia. Taõ longe es-  
 tã esta obra de ter cousa, que encontre ao Real serviço, &



credito do Reyno. Este o meu parecer : V. Magestade  
mandará o que for servido. Desta Casa professa da Com-  
panhia de JESUS de São Roque. Lisboa Occidental 2.  
de Outubro de 1724.

*Andrè de Barros.*



### LICENÇA DO PAC, O.

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Of-  
ficio, & Ordinario, & depois de impresso tornar-  
à Mesa para se conferir, & taxar, que sem isso não corre-  
rá. Lisboa Occidental 6. de Outubro de 1724.

*Pereyra. Galvão. Oliveyra. Teyxeyra.*





# A V E M A R I A

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Talem habemus Pontificem. Ad Heb. 8.*



Dar graças a Deos Senhor nosso pela acertada Eleyção do Summo Pontifice, que os Eminentissimos Senhores Cardeaes fizeram na pessoa do Santissimo Padre Benedicto XIII. Religioso professo da Sagrada Ordem dos Prêgadores, nos ajuntamos neste nobilissimo, & Religiosissimo Congresso. As palavras, que elegi por thema, são de São Paulo, achão-se escritas no 8. capitulo da sua Epistola aos Hebreos. Ao pé da letra se entendem de Christo Senhor nosso, primeyro Summo Pontifice da sua Igreja. E no sentir de Hugo Cardeal, foy o mesmo, que dizer: Atéqui referi muitos louvores do Summo Sacerdote; mas para que heyde dizer mais, nestas breves palavras em Summa resumo tudo, dizendo: Temos hum tal Pontifice: *Multa* Hugo *dixi de laude Summi Sacerdotis; sed ad quid dicerem plus, hinc. brevem facio recapitulationem, dicens: Talem habemus Pontificem.* Achou São Paulo, que nestas tres palavras tinha recopilado tudo, que de Christo se podia dizer como Summo Pontifice. Eu tambem não quero mais, que as mesmas tres palavras para argumento deste Sermaõ. Cada hũa ferà materia de seu discurso, & em todas descubrirey novo motivo para a presente Acção de Graças. Está proposto o assumpto, principiemos por aqui.



## Pontificem.

**G**Raças vos damos meu Deos, omnipotente Senhor, porque dêstes à vossa Igreja Pontifice, Pontificem. Escreve São Paulo aos Romanos, & no primeyro Capitulo da sua Epistola diz assim: *Primum quidem gratias ago Deo meo per Jesum Christum pro omnibus vobis, quia fides vestra annuntiatur in universo mundo.* Em primeyro lugar dou graças a Deos por meyo de Jesu Christo em nome de todos, porque já a vossa fé se annuncia em todo o mundo. Huma das proposições, que assente a verdade da nossa fé, he, que o Summo Pontifice, sendo canonicamente eleyto, & aceyto pela Igreja, he verdadeyro Pontifice, Vigayro de Christo na terra, & legitimo successor de São Pedro; com que esta proposição: O Santissimo Padre Benedicto XIII. que de novo foy canonicamente eleyto, & que já está aceyto pela Igreja, he verdadeyro Pontifice, he proposição de fé, ou mediate, como dos Theologos dizem huns, ou immediate, como ainda melhor affirmão outras. E pois já esta nossa fé se annuncia em todo o mundo, eis-ahi o primeyro motivo, com que à imitação de S. Paulo damos hoje todos graças a Deos: *Primum quidem gratias ago Deo meo, &c.*

Nos mezes, que estivemos sem Pontifice, fomos no espiritual, como Monarquia sem Rey, como soldados sem general, como navegantes sem piloto, como filhos sem Pay, & como ovelhas sem pastor. Tudo isto perdemos na morte do Santissimo Padre Innocencio XIII. Mas graças a Deos, que já temos recuperado tudo na nova Eleyção do seu grande successor. O Santissimo Padre Benedicto XIII. Que mayor motivo podiamos

Ad Rom.  
1. 8.

Torre  
cremata,  
cano,  
Baunes,  
Alphon-  
sus a cas-  
tro lib. 1.  
adversus  
hæreses  
cap. 9.

Joannes  
a S. Tho-  
ma 2. 2.  
tract. de  
Summo  
Pontifice  
disp. 2.  
art. 2.  
Domini-  
cus  
a Trinita-  
te tom. 3.  
Bibliotheca

ca The-  
ologica  
1. 3. sect.  
4 cap. 10.  
Gonet.  
tract. 10.  
de virt.  
Theol  
disp. 4.  
art. 4.



diamos ter para a nossa alegria, & que mayor favor podiamos esperar do Ceo?

Achava-se Moysés nas vesporas da sua morte, & logo recorreo a Deos, pedindo-lhe, que proveesse o seu povo de prelado, q̃ o guiasse, para que este não perecesse como ovelhas sem pastor. *Provideat Dominus Deus Spirituum omnis carnis hominem, qui sit supra multitudinem hanc, & possit exire, & intrare ante eos, & educere eos, vel introducere, ne sit populus domini sicut oves absque pastore.* Considerou Moysés, que não podia haver mayor infelicidade para o povo de Deos, que ver-se este como ovelhas sem pastor; & como esquecido de tudo o mais, lhe supplicava, se lembrasse delle, & lhe dresse quem o guiasse para a terra de promissaõ, figura da bemaventurança. Pois não he isto mesmo, o que por morte do Santissimo Padre Innocencio XIII. pedia toda a Igreja a Deos? não o rogavamos, que aproveesse de Prelado, que nos dresse hum pastor, q̃ guiasse este rebanho de Christo para o Ceo? Pois se já vemos despachada esta nossa petição, se Deos já deo a esta sua Igreja Prelado, & às suas ovelhas pastor: *Pontificem*, vede, se temos grãde motivo para a nossa alegria, & para a presente Acção de Graças? *Provideat Dominus Deus, &c.*

Numer.

27. 16.

17.

Mas individuemos mais, o como se fez esta felicissima Eleyção. Por morte do Santissimo Padre Innocencio XIII. acabados os dias determinados para os seus funeraes, recolherão-se os Senhores Eminentissimos Cardeaes ao conclave, conforme o estillo; & logo entre elles se moveo a mesma questão, que antigamente se altercou entre os Discipulos de Christo Senhor nosso, sobre qual delles havia de ser o mayor no Reyno do Ceo: *Quis putas maior est in Regno Calorum.* Pelo Rey-

Matth.

18. 1.



D. Greg.  
hom. 11.  
in Evang.  
D. Hier.  
lib. 3.  
com. in  
Ep 18.  
Matth.

no do Ceo entende São Gregorio Magno a Igreja de Deos: *Regnum Cælorum præsentis temporis Ecclesia dicitur*, com que neste sentido vinha a fer a duvida, quando Christo se ausentasse delles para o Ceo, quem havia de ficar na terra por seu Vigayro, qual havia de fer o seu successor, ou o Summo Pontifice de sua Igreja. *Arbitrati sunt Petrum omnibus Apostolis esse prælatum*, disse o Doutor Maximo. E supposto esta duvida se moveo já entre os Discipulos, não ha que admirar, que se renovasse entre os successores, & que nestes houvesse diferentes pareceres. Porém consultada na Oração a questão com Deos, invocando todos o Espirito Santo, fahio eleyto com todos os votos o Eminentissimo Senhor Cardeal, Fr. Vicente Maria Ursini, hoje chamado, Santissimo Padre Benedicto XIII. Foy a Eleyção acertada; porque na Oração se tratou primeyro com Deos, & se ponderou, quem havia fer o Eleyto, com toda a circumspecção.

A primeyra Eleyção, que houve na Igreja de Deos no tempo da ley da graça, foy, a que Christo Senhor nosso fez, quando dos setenta & dous Discipulos escolheu doze Apostolos. E eu reparey, em dizer o texto, que o Senhor, antes de proceder a ella, sobira primeyro o monte, a orar, & que na Oração passára a noyte: *Exiit in montem orare, & erat pernoctans in oratione Dei*. Entra o meu Cardeal Hugo aomentar este lugar, & disse, que nelle deyxara Christo o formulario, do como se devia fazer huma Eleyção canonica de Prelado para a sua Igreja: *In hoc loco datur forma Electionis faciendæ, omnia enim, quæ sunt necessaria ad Electionem canonicam faciendam, hic determinantur*. Ora bem me parece, que o Senhor para doutrina nossa, antes de proceder

Hugo  
hic.



ceder à Eleyção, primeyro orasse; que como aqui dava a forma, de como queria, que se fizessem as da sua Igreja, a em que primeyro se não consulta com Deos, mas só se olha para respeytos particulares, não he Eleyção de Deos, nem pôde ser boa Eleyção.

Mas porque a não faria o Senhor no vale, senão que subio primeyro ao monte? *Exiit in montem*, tambem foy para doutrina nossa. Ouvi segunda vez o mesmo Cardeal neste lugar: *Primum quod debet esse circumspecta, ut melior, & utilior eligatur, quod nottatur ibi: Exiit in montem*. Foy querer ensinar, que as Eleyções dos Prelados da Igreja se deviaõ fazer com toda a circunspecção, & que sempre nellas se devia eleger o melhor, & o mais util. Com que não basta para o foro da consciencia, que a Eleyção se faça em fugeyto benemerito, he preciso, ser no mais digno. Notay: o que está no valle, só vê os que ficaõ defronte delle, & não os que estaõ detraz, nem os que assistem ao longe; porèm o que sóbe ao alto, tudo descobre, & tudo vê. Vê os que estaõ perto, & os que ficaõ distantes; os que se poem defronte, & os que ficaõ por detraz. Eis-aqui pois, o como Christo quer, que se façaõ as Eleyções da sua Igreja; quer, que se olhe para todos, & depois de vistos, & bem vistos, ponderados os merecimentos de cada hum com circunspecção, de todos elles se escolha o melhor. *Primum, quod debet esse circumspecta &c.* Assim elegeo Christo Senhor nosso os doze Apostolos, & deste modo se houveraõ os Senhores Cardeaes na Eleyção do novo Pontifice.

A segunda Eleyção, que o mesmo Senhor fez, foy quando depois desses mesmos Apostolos elegeo ao meu São Pedro para seu Vigayro na terra, & Summo Pontifice



Joan. 21. tifice da sua Igreja. Esta Eleyção foy, quando lhe disse,  
que apascentasse as suas ovelhas, & os seus cordeyros:  
Vers. 15. *Pasce oves meas, pasce agnos meos*; & eu observey, ser  
isto na occasião, em que o Senhor, antes de o eleger,  
primeyro lhe perguntou, se o amava mais, do que os  
outros seus condiscipulos: *Diligis me plus his?* Pois  
Senhor, não bastará, que Pedro vos ame muyto? Não;  
porque eu quero, que elle seja o Prelado, o Summo  
Pontifice da minha Igreja; & para isso he necessario,  
que se verifique delle: *Oplus his*, não basta, que me  
tenha amor, he preciso, ser melhor que todos; que eu  
não heyde eleger só ao benemerito, a minha Eleyção  
Vers. 15. he do mais digno. *Diligis me plus his? pasce oves meas,  
pasce agnos meos.*

Chryso-  
stom.  
tom. 2.  
hom. 51.

He verdade, que Pedro expressamente não Con-  
fessou o excesso; mas por humilde remeteu a sua mayo-  
ria ao conhecimento divino: *Tu scis, quia amo te.* Porém  
se expressamente o não disse; dillo ha por elle S. João  
Chrysostomo: *Nemo ita, ut Petrus, Jesum amabat*, no amor  
de Christo nenhum como Pedro. Pois se Pedro pelo seu  
merecimento se fez mais digno, eis-ahi o porque Chri-  
sto o elegeo para seu Vigayro. Assim foy Pedro Eleyto  
Pontifice, & da mesma forte se houverão os Senhores  
Cardeaes na Eleyção do seu novo successor.

Terceyra Eleyção tambem do Espirito Santo acho  
no texto Sagrado, & he, a que o Sacro Collegio fez de  
Mathias. Por morte do infelice Judas achava-se nelle  
hum lugar vago; & querendo os Apostolos provello,  
de todos os Discipulos do Senhor propuzeraõ dous, em  
primeyro lugar Joseph, a quem por sobrenome chama-  
vaõ o justo; & em segundo à Mathias. Logo postos em  
Oração, recorreraõ a Deos, dizendo, que pois conhe-  
cia



cia o merecimento de cada hum, declarasse, qual dos <sup>Act. 1. 24.</sup> dous devia fer o Eleyto: *Tu domine, qui nosti corda hominum, ostende, quem elegeris ex his duobus.* E logo diz o texto, que a sorte cahira sobre Mathias: *Cecidit sors super Mathiam.* Pois a primeyra vista não cuydava eu, <sup>26.</sup> que Mathias tivesse tão boa sorte; porque primeyramente Joseph era o consultado em primeyro lugar: *Statuerunt duos Joseph... & Mathiam*; era tambem chamado o Justo: *Cognomento Justus*, entre os mesmos vogaes tinha hum irmão, que era o Sagrado Apostolo, São Thiago Menor, & consequentemente era parente de Christo Senhor nosso, & comtudo com todas estas prendas ainda assim foy o perterido, & Mathias o Eleyto? Sim; porque a Eleyção foy do Espirito Santo: *Ostende, quem elegeris ex his duobus.* Joseph sim era benemerito, mas Mathias era o mais digno. Se a Eleyção fora sómente de homens, não duvidara eu, que fosse Mathias o perterido, & que Joseph fosse o Eleyto; mas como era do Espirito Santo, seu proprio irmão, S. Thiago, lhe havia de negar o voto, & sobre Mathias havia de cahir a sorte: *Cecidit sors, &c.* Assim elegeo então o Sacro Collegio, & da mesma sorte na Eleyção do novo Pontifice se portou agora. Com que podemos dizer, que sendo os Senhores Cardeaes todos benemeritos da suprema thiara pelas suas grandes letras, & conhecidas virtudes; comtudo, como a Eleyção foy do Espirito Santo, cahio a sorte sobre o Senhor Cardeal Ursino: *Cecidit sors super Ursinum.*

Esta he a regra, que Christo Senhor nosso dey xou à sua Igreja, para conforme ella se elegerem os Summos Pontifices, & da mesma sorte todos os mais Prelados. Esta mesma estão ensinando os Sagrados Cano-



nes, como se vê: *In cap. unico, ut Ecclesiastica beneficia*, donde o Summo Pontifice Innocencio terceyro diz assim: *Non ex affectu carnali, sed ex discreto Iudicio debuisti Ecclesiasticum Officium in personam magis idoneam dispensare.* Os officios Ecclesiasticos, ou Perlasias da Igreja não se devem distribuir segundo a inclinação amorosa da vontade, senão conforme o recto dictame do entendimento, com que senão deve dar ao mayor amigo, senão ao fogeito mais idoneo. O mesmo ordena o Sagrado Concilio Tridentino: *Na sessão 24. cap. 18. de reformatione.*

D. Thom  
2. 2. q. 63.  
art. 1. ad  
3.

Ibid.  
ad 1.

Vejamos se esta regra, que se praticou na Eleyção do novo Pontifice, he tambem certa na Theologia Sagrada, & ouçamos por todos ao Principe dos Theologos, Santo Thomàs, meu Mestre, a quem neste ponto seguem os mais: *Ad concientiam elegantis necesse est eligere meliorem*, no foro contencioso bastará, que a Eleyção seja feyta no benemerito; porèm no foro da conciencia ( diz Santo Thomàs ) isso não basta, he necessario, sempre eleger o melhor. Bem poderá ( accrescenta o Santo Doutor ) eleger o Prelado os seus parentes, se esses forem igualmente dignos; mas se houver outros mais dignos, já peccará, se o fizer. Já o vimos praticado no Sagrado Apostolo S. Thiago Menor, que negou o voto a seu irmão Joseph, para entrar no Sacro Colegio, não porque deyxasse de ser benemerito, mas por concorrer com Mathias, que o precedia no merecimento. Da mesma sorte se houverão nesta Eleyção Pontificia os Eminentissimos Senhores Cardeaes, votado todos no Eminentissimo Senhor Cardeal Ursino. Este he pois o primeyro motivo, que temos, para dar hoje graças a Deos. Graças vos damos, soberano Deos  
Omni-



Omnipotente Senhor , por haveres dado à vossa Igreja hum Pontifice feyto como ensina a Sagrada Theologia, como sentem os Santos Padres, como dispoem os Sagrados Canones, como ordenaõ os Sagrados Concilios, & em fim como manda a vossa divina regra. *Pontificem. In hoc loco datur forma electionis faciendæ , omnia enim, quæ sunt necessaria ad electionem canonicam faciendam, hîc determinantur.*

*Talem.*

O Segundo motivo, que hoje temos, para dar graças a Deos, he, por nos dar tal Pontifice, hum Principe muyto virtuoso, & juntamente grande Letrado. *Talem*, esta he outra palavra, das que se compoem o meu thema. Ouvi pois referir algumas acçoẽs de sua prodigiosa vida, para que por ellas vinhaes em conhecimento, que tal he este Pontifice, que Deos Senhor nosso deo à sua Igreja, & do segundo motivo, que temos para a presente Acção de Graças.

Nasceo o Santissimo Padre Benedicto XIII. aos dous de Fevreyro de 1649. Foraõ seus Pays Fernando, decimo Duque de Gravina, & Joanna de Frangipane, sua esposa, da nobilissima, & antiquissima familia Anicia Romana, de que he florentissimo ramo a serenissima casa de Austria. Na deste Santissimo Padre se contaõ já seis Summos Pontifices, quarenta Cardeaes, dez Rainhas, filhas da mesma casa, doze filhas de Emperadores, & Reys, que nesta casa Ursina se esposaraõ. E se da Santidade se deve tomar a mayor nobreza, não sey eu, que tenha o mundo casa mais nobre; pois nesta ha já dezoyto Santos entre Canonizados, & Beatificados, além destes, outras muytas pessoas, por suas vir-

Cavaliere  
na galaria  
tom. 2.  
§. 5. n. 5.



Domini-  
cus viva  
de Jubi-  
leo in  
Dedica-  
toria.

tudes veneraveis. Entre os Santos Canonizados se nu-  
mera o grande Patriarca São Bento , & sua Irmãa  
Santa Escolastica, que foraõ Pays espirituaes de outros  
muytos.

No Baptismo se lhe poz o nome de Pedro; parece,  
querendo o Ceo já annunciar , que havia de vir a ser  
no Pontificado seu successor. No tempo, que a Duque-  
za sua Mãy andava delle pejada , a visitou hum Reli-  
gioso da minha Ordem, pessoa de letras , & conheci-  
da virtude , & achando-a bordando huma vestimenta,  
lhe disse , que o filho , que trazia no ventre , havia ser  
Religioso de São Domingos, & que com a propria ves-  
timenta diria a primeyra Missa. Pouco caso se fez por  
entaõ do referido , porque o futuro menino se espera-  
va para successor da casa ; porèm tudo se comprio de-  
pois. Isto mesmo contava o Santissimo Padre , que lho  
referira sua propria Mãy , quando o vio revestido na  
dita vestimenta , & lhe ouvio a primeyra Missa.

Achava-se tambem o Santissimo Padre por morte  
de seu Pay já feyto Duque , & successor do grande esta-  
do de sua casa ; & sem que atè entaõ lhe passasse pelo  
pensamento, mudar de vida, hum peregrino desconhe-  
cido lhe annunciou , haver de ser Religioso da mesma  
Ordem.

Quando no nascimento do Baptista se divulga-  
raõ os prodigios , que nelle succederaõ , diz o texto,  
que admirados os de Judèa perguntavaõ huns aos ou-  
tros , que vos parece , pelo tempo adiante quem virà  
a ser este menino? *Quis putas puer iste erit?* Não o soube-  
raõ dizer entaõ mas depois se soube , que entre os na-  
cidos das mulheres não vira o mundo outro mayor: *In-  
ter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista*, ou  
como

Luc. 1.  
66.



como commentou S. João Chrysoftomo, fer elle o maior, que houve no mundo: *Omnibus maior est*. Muyto tempo ha, que se comprio o vaticinio de fer o Santissimo Padre Religioso de São Domingos; mas agora se vê mais, que pela presente dignidade Pontificia não tem o mundo outro maior, ou que elle he o homem maior, que hoje tem o mundo. *Non surrexit maior. Omnibus maior est*.

Chrysoft.  
hom. 27.  
in Matth.  
11. cap.

Mas para que melhor vejais, o como lhe vem propria a accommodação deste texto, notay: que fallando o Senhor do Nascimento do Baptista, não usou de Verbo, que significa nacer; senão de outro, que significa refucitar. Pois, porque não disse o Senhor: *Non natus est maior Joanne Baptista*, senão, *non surrexit maior Joanne Baptista*. Entendamo-nos: O Baptista naceo, ou refucitou? Não refucitou, naceo: *Elisabeth peperit filium*. Pois que mysterio tem fallar Christo deste nascimento por termos, que significação resurreyção? Agora direy eu: foy porque o Baptista esteve como enterrado, mas por favor do Ceo ficando vivo; pois todos sabeis que logo em menino, fugindo da Companhia dos homens, se sepultou no deserto, & nelle se enterrou em huma cova: *Antra deserti teneris sub annis, civium turbas fugiens, petisti*. Pois não diga Christo, que não naceo outro maior, senão que não refucitou outro maior; não o appelle nacido, chame-lhe refucitado; porque là teve seus visos de resurreyção a milagrosa vida do Baptista: *Non surrexit maior Joanne Baptista*.

Com mayor perigo, que o Baptista enterrado na sua cova do deserto, esteve o Santissimo Padre sepultado nas ruinas do seu Palacio, sendo já Cardeal, & Arcebispo de Benavente. Foy o caso: no anno de 1688.

Relação  
impressa  
em Lis-  
boa anno  
1688.



Palacius  
de gestis  
Pontif.  
Rom. in  
vita Inn.  
ll. II. 24.

aos 5. de Julho pelas tres horas da tarde houve hū grã-  
de terremoto nesta Cidade , com o qual cahiraõ todos  
os templos, arruinouſſe grande parte da Cidade, pere-  
ceraõ entre as ſuas ruinas paſſante de 1700. peſſoas. Ef-  
tava nesta occaſiaõ o Santiffimo Padre na ſua guarda-  
roupa , que ficava no quarto alto do ſeu Palacio, fallan-  
do com hum homem nobre da ſua Dioceſi , eſperando  
avizo , para bayxar à Igreja às veſporas , que eraõ do  
Eſpirito Santo ; quando de repente cahio o pavimento  
da caſa , em que eſtavaõ , com o terremoto , & tambem  
parte do pavimento de outra , que lhe ficava inferior ;  
cahio o Cardeal com o homem aſſima dito, & ambos fo-  
raõ cubertos das pedras de todo o edificio , que cahiraõ  
ſobre elles ; porẽm com deſigual fortuna ; porque o ſe-  
cular ficou alli morto , & conſervou Deos milagroſa-  
mente a vida ao grande Prelado. Muytas circumſtan-  
cias todas prodigioſas concorreraõ nesta grande mara-  
vilha ; porque eſteve enterrado por eſpaço de hora , &  
meia ; & depoem elle meſmo em huma atteſtaçaõ, que  
fez debayxo do juramento dos Santos Evangelhos, que  
em quanto eſteve enterrado naquellas ruinas, não ſen-  
tira incommodo algum , nem peſo , ou moleſtia , an-  
tes lhe fizera Deos mercè , de poder continuamente  
rezar em alta voz algumas Orações , & tivera ſempre  
livre o uſo da razaõ , encomendando-ſe a Deos , & aos  
Santos , com huma grandiffima conſiança de haver de  
ſer livre , & que a elle por novo favor do Ceo , lhe pa-  
recera , eſtivera alli ſó por eſpaço de hum quarto de  
hora. Paſſado eſte tempo, chegou hum Religioſo da mi-  
nha Ordem, & de cima daquelle monte de pedras, a que  
eſtava reduzido o edificio , começou a chamar pelo  
grande Arcebiſpo Cardeal. Depoem eſte , que ouvira  
clara-



claramente a voz do Religioso, & que lhe respondera, ainda que ouvindo-o este, não percebesse distinctamente as suas palavras.

Desenterram-no, achão-lhe dabayxo da cabeça hum pintura de S. Felippe Neri, seu grande advogado, & proctetor, em que estava deliniado o Santo, quando estando em Oração, vio a beatissima Virgem, que sustentava com a sua Santissima mão a trave da Igreja velha da vallicella, que tinha sahido fóra do seu lugar. Em roda delle o cercavaõ outras pinturas, em que estavam varios passos da vida do mesmo Santo, & lhe derão hum a beyjar, o qual notou, que esta pintura representava o milagre, que o Santo fez; quando refucitou a Paulo de Maximis. Estas pinturas tinha o grande Prelado mandado fazer, com tenção de collocalas na casa de campo, que tinha edificado junto a Pacevechia, & estavaõ fechadas à chave em hum guardaroupa do paço: na ruina deste cahio esta, abriu-se, & acharaõ-se as ditas pinturas na fórmula referida. Notou-se mais com admiração, que as canas dos estuques do dito paço, com serem hũa couza tão tenue, o estavaõ emparando, & servindo-lhe como de tecto à cabeça, para poder commodamente respirar, & não morrer sufocado.

Já desenterrado, o levarão fóra das portas da Cidade com muytas feridas na cabeça, na mão direyta, & no pé direyto. E depoem o grande Prelado na sua attestação, que as feridas lhe não causaraõ nunca dor alguma, mas antes que na mesma tarde tomara o Santissimo Sacramento na mão, prègara ao povo, & levará o Sagrado Viatico a hum enfermo. O que deu mais cuidado, foy hũa grande fluxaõ, que lhe acodio aos olhos, proce-



procedida da cal, que nelles havia recebido; depõem tres Medicos debayxo de juramento na mesma attesta-  
ção, que entendião, não deyxaria de ficar sem lezaõ nelles. Mas depõem o grande Prelado, que ainda que sentira algum incommodo à vista, que era sem dor alguma. Não consentio, que nem aos olhos nem às feridas lhe applicassem medicina, confiando, que da poderosa mão de Deos lhe havia de vir o remedio por intercessão de seu grande advogado S. Felippe Neri, de cujas reliquias se valia, & applicava.

Notou-se mais, que ficou perservada toda a sua familia, todos os officiaes, ministros, esbirros, executores do seu tribunal; todos, os que nelle erão partes, & pertendentes, & só morreo hum lacayo, o qual estava fóra de casa, & no Palacio sómente ficaraõ mortas hũas poucas de pessoas, que alli tinhaõ vindo, sem fer por occasiã do seu Tribunal. Perservou da mesma sorte o Santo aos Reverendos Padres da Congregaçã da Missã, os quais o Cardeal Arcebispo tinha chamado à sua Cidade; & com elles a todos os seus Seminaristas, ainda que o Seminario ficou por terra. Além disto, entre as ruinas de todos os edificios da mesma Cidade conservou o Santo o Archivo Archiepiscopal, a Chancellaria, as casas do Vigayro Gèral, aonde estava grãde quantidade de Escrituras, & a livraria do Cabido Metropolitano, aonde se achavaõ outras Escrituras mais importantes da Igreja de Benavente, & em hũa palavra, conservou todas as Escrituras, que de qualquer maneyra pertenciaõ aos interesses, & ao governo da dita Igreja.

Foy o grande Arcebispo venerar o Santo na sua Capella na Igreja dos Padres do Oratorio de Napoles, &



& renderlhe as graças pelo beneficio recebido; & notou-se, que ao fahir da Igreja, lhe cahiraõ as escaras das feridas, sendo que no mesmo dia se lhe tinha visto ainda materia em hũa dellas. E juntamente sahio com muyta melhoria nos olhos, de que em breve tempo ficou perfeytamente saõ. Para mayor gloria de Deos, & honra do seu Santo fez de tudo o referido a dita attestação, que corre impressa em diversas linguas por toda a Christandade. Em fim temos o Santissimo Padre vivo (Deos nos lo conserve por muytos annos) mas bem lhe podemos chamar refucitado, que a sua vida, como a do Baptista, tem seus visos de resurreyção. Digamos pois, que entre os nacidos das mulheres não teve o mundo mayor homem em nenhum seculo, quanto à sua dignidade; & no presente não se sabe, que haja no mundo mayor homem, quanto à sua virtude. *Non surrexit maior.*

Vamos continuando com a relação de sua prodigiosa vida. Por morte de seu Pay ficou o Santissimo Padre herdeyro de sua grande casa com o titulo de Undecimo Duque de Gravina, & com riquissimos thesouros, que desde seus illustres antepassados se guardavaõ, & accrescentavaõ nella. E sem que lhe succedesse caso algum, por donde do mundo se descontentasse, mas sómente por vocação de Deos, sahio hum dia de sua casa, ainda acompanhado de seus criados, despedio-se da Duqueza, sua Mãe, dizendo-lhe sómente, que sahia com desejos de ver Italia. Porém tanto que chegou à Cidade de Veneza, pedio o habito de minha Religião Sagrada, recebeu-o no Convento de São Domingos daquella Cidade, dia da gloriosa Santa Clara, doze de Agosto de 1667. Despedio os criados, & por elles fez

E

aviso

Cavaliere  
na galaria  
tom. 2. §.  
§. p. 240.  
n. 5. &  
tom. 1.  
pag. 668.  
n. 195.



aviso a sua Mãe da resolução, que tomara, pertendendo enxugarlhe as lagrimas, com dizerlhe, que ainda que no mundo fora Duque de Gravina, que no habito de São Domingos, que vestira, se achava melhorado de estado, que no da Religião consagrava a Deos a vida, a liberdade, & o gosto, que sua Excellencia devia dar graças a Deos pela sua vocação, que em sua Irmã se poderia continuar a successão da casa, se isso fosse do agrado do mesmo Senhor.

Naõ esquecia à Duqueza, o que o Religioso da minha Ordem lhe havia dito, que o filho, que trazia no ventre, havia ser Religioso de São Domingos; porém cuydou, que tinha dado sahida a este Vaticinio, com lhe haver vestido o habito por devoção, sendo menino de quatro annos. Muytas cousas notaveis se escrevem delle, que já então fazia nessa tenra idade, que não posso referir, por não ser nimiamente extenso, mas em summa vos digo tudo, eraõ já presagios, do que depois disso se vio, & do que de presente se está vendo. Ainda assim não podia a Mãe, pelo muyto que o amava, & por ser successor da sua casa, conformar-se com esta sua resolução; intentou por via do Summo Pontifice, Clemente nono, impedir-lhe a profissão? O mesmo pertendo seu tio, o Duque de Bracciano, de cujo Ducado, & casa era tambem o Santissimo Padre immediato herdeiro, & successor. Representarão a sua Santidade, q̃ aquelle menino era o Senhor da casa de Gravina, & o havia de ser da de Bracciano, que a sua resolução fora inconsiderada, mais filha de seus poucos annos, que de vocação de Deos, que quizesse sua Santidade mandar-lhe despir o habito, para assim enxugar as lagrimas da Duqueza, sua Mãe, & consolação de todos os seus parentes.



tes. Mandou o Summo Pontifice chamar o noviço a Roma, & depois de o ouvir, & examinar bem seu espirito, conhecendo, que de Deos fora a sua vocação, quando a Mãy, & os parentes esperavaõ, lhe mandasse despir o habito, lhe despenhou seis mezes, que ainda lhe faltavaõ de noviciado, dando-lhe ordem, para que logo podesse professar. Assim o executou aos 13. de Fevreyro de 1668. A Mãy, seguindo depois o seu exemplo, fez Freyra no Mosteyro de Santa Maria de Gravina da nossa Ordem, fundação sua. Mas deyxemos a vocação da Mãy, & ponderemos a do filho.

Que deyxé o Santissimo Padre o titulo do Duque de Gravina, & a herança do Ducado de Bracciano, grandiosos estados, vassallos, riquezas, estimaçoens, mimos, regallos, a conservação da casa, que he o idolo da nobreza, exposta à faltas de successão, & tudo isto na flor da idade, quando o mundo engana, & lisongea, parece acção incrível, foy prodigiosa resolução.

Falla São Paulo de Moysés, & diz que sendo já homem na idade grande, sahira do paço, & se negara de filho da filha de Faraõ, elegendo antes viver pobre, sem liberdade, & com affliçoens na companhia dos do povo de Deos. *Moyfes grandis factus, negavit se filium filiae Pharaonis, magis eligens affligi cum populo Dei.* Commentou Estio, *grandis autem non modo statura, sed in super aetatis provectu*, diz que não só era grande no corpo, mas juntamente na idade. Mas que tem a idade com a acção, que Moysés fez? A idade he huma duração do tempo, & a acção foy valentia do espirito. Pois para que ajunta hũa cousa com a outra? porque diz, fer de idade grande, quando tomou esta resolução? direy: Moysés era havido por filho da Princeza, & como tal tinha

Ad Hebr.  
11.24.

Estius in  
Bit lia  
Max.



Act. 7.  
23.

no paço estimações de grande, nelle vivia com riquezas, adorações, mimos, & regalos; & que tudo isto deyxasse, por viver pobre, sem liberdade, & com afflições entre os do povo de Deos, achou o Apostolo, não ser acção crível dos poucos annos. Sayba pois o mundo, diz Paulo, que quando Moyfés tomou esta resolução era já homem de idade grande. *Moyfes grandis factus &c.* Que idade vos parece, que teria Moyfés, quando obrou o referido? Consta dos Actos dos Apostolos, que já tinha quarenta annos: *Cum autem impleretur ei quadraginta annorum tempus, accendit in cor ejus, ut visitaret fratres suos filios Israel.* Grande pois foy a acção, que obrou Moyfés, mas mayor a do Santissimo Padre; porque se aquelle tinha já cumprido quarenta annos, este, não deyxando no mundo menos, quando entrou na Religião, compria dezoyto. O que vay pois de dezoyto annos para quarenta, he, o que a acção de Moyfés teve de menos, & a do Santissimo Padre de mais; a de Moyfés, sendo grande, foy inferior, & a do Santissimo Padre mayor; porque a de Moyfés foy victoria do tempo, & a do Santissimo Padre foy triunfo da razão; obrou nelle a força da razão, o que em Moyfés o desengano do tempo. *Moyfes grandis factus &c.*

Já professo o Santissimo Padre na minha Ordem, continuou na mesma observancia de noviço, guardando inteiramente a regra, & a nossa constituição, podendo servir aos Religiosos mais reformados de exemplar. Acabados os seus estudos, foy lente de Artes em Brixia. Achava-se em Bolonha por este tempo, prègando huma Quaresma, quando o Summo Pontifice Clemente decimo, lhe mandou o Capello de Cardeal, despendendo com elle na idade, que ainda não tinha cumprido



prido 23. annos. Mas com o mesm o espirito, com que havia renunciado o Ducado de Gravina, humilmente recusou tambem agora aceytar a dignidade de Cardeal, tendo-se por indigno della; acção, que por poucas vezes vista, causou grande admiração na Curia. Escreveo-lhe o Summo Pontifice hum breve cheyo de honras, mas nelle hum preceyto de obediencia, que aceytasse, dado no primeyro de Março de 1672. Principia: *Ea, quæ par erat, animi admiratione*; & juntamente ordenou ao Gèral da Ordem, o persuadisfe. Desta forte obrigado da obediencia aceytou a nova dignidade, conservando porèm nella inteiramente o seu habito, & observando a constituição da sua Ordem.

Foy logo feyto Perfeyto da Sagrada Congregação do Concilio, & da dos Bispos, & Regulares, & Examinador dos Bispos. O Summo Pontifice Innocencio doze, o fez dos Inquisidores Gèraes da Sagrada Congregação do Santo Officio. O Summo Pontifice Clemente decimo o fez Arcebispo Sipontino aos 28. de Janeyro de 1675. cuja Igreja governou sinco annos com grande utilidade das suas ovelhas. Despedio-se dellas cõ hum pequeno livro, que compoz em Italiano, em demonstração do muyto, que as amava, & do zelo, com que lhes assistia, que se imprimio no mesmo tempo. O Summo Pontifice Innocencio undecimo o fez Bispo: *Cesariatense* no anno de 1680. Desta Igreja se retirou obrigado de doenças graves por conselho dos Medicos para a Cida'e de Napoles, depois de a haver governado seis annos, hum mez & vinte seis dias. Imprimio-se tambem a carta, com que destas segundas ovelhas se despedio. O mesmo Summo Pontifice o fez entã Arcebispo de Benavente aos 28. de Março de 1686. Tomou o



Palio Archiepiscopal no mesmo anno aos 2. de Mayo. Com esta Igreja possuhia mais humas ricas Abbadias, de que era Comendatario. Nesta residio trinta, & oytos annos, até que foy feyto Summo Pontifice.

Digamos agora, o como se portou no governo destas suas Igrejas, & como gastava as rendas dellas. Em todas as que governou, reformou o seu Clero, assim nos costumes, como nos trages. Referesse, que tanto que fahio eleyto Pontifice, logo os Ecclesiasticos per-tendentes, que residem na Curia, dispirão as sedas, & tiraraõ as perucas, sem ainda haver posto ley; porque, basta para reformar o seu exemplo. Nas ultimas cartas se avisa, que tambem algũs dos Senhores Cardeaes tiraraõ as perucas, & ordenarão a todos das suas familias fizessem o mesmo. Em todas as suas Igrejas ensinava pessoalmente a Doutrina Christãa aos meninos, & levava o Sagrado Viatico aos enfermos. Tanto que tomou posse da Igreja de Benavente logo no primeyro anno visitou todo o seu Arcebispado, & em todos os trinta & oytos, que nelle residio, fez sempre em cada hum delles novo Synodo, que mandava imprimir.

No primeyro Sabbado, depois que tomou posse, prègou na sua Sè, em louvor de Maria Santissima Senhora nossa, em quem tem hũa viva fé, & humas ardentissima devoção, exortando as suas ovelhas, a que abraçassem a de seu Santissimo Rosario, como meyo muy conveniente para sua salvação. Neste exercicio da prègação continuou todos os Sabbados os trinta, & oytos annos, que residio nesta Igreja, sem delle se despendar, nem quando andava enfermo. Em todas as casas do seu paço tinha humas Sagradas Imagens desta Soberana Senhora. Alcançou da Sè Apostolica indulgencia plena-

Ughellus  
Italia Sa-  
era fol.  
185. &  
ultra.



plenaria para todas as Paroquias da sua Cidade de Benavente nos dias das festas principaes da mesma Senhora. Fez com os Conegos da sua Sè, que todos os Sabbados lhe cantassem a sua Ladainha. A todas as portas da mesma Cidade lhe mandou à sua conta levantar Igreja; não só para que esta Soberana Rainha dos Anjos lhe servisse de antemural, mas tambem para ter o gosto de a hir venenar, todas as vezes, que sahisse, ou entrasse, por qualquer porta que fosse. Finalmente em todos os templos, que fez de novo, ou que renovou, lhe mandou levantar Altar, & pôr Imagem.

Ama entranhavelmente a todas as Sagradas Religioens. Se sabia, ou ouvia alguma culpa de algum Regular, logo acodia compassivo, dizendo: *O defeito he do particular, mas a Religião he Santa.* Chamou para a sua Cidade aos Clerigos Regulares da Escollapia, a quem deo oyto mil cruzados de esmolla, para principiarem hum Collegio. Dava todos os annos trezentos cruzados de esmolla aos Padres da Congregação de S. Felippe Neri, em agradecimento do milagre, que nelle fez no terremoto. Deu ao Collegio da Sagrada Companhia de Jesus tres mil cruzados, com obrigação de mandar hum Missionario de tres em tres annos, prègar por todo o Arcebispado. Finalmente não houve Convento de Regulares, a que não acodisse com liberal mão, para repararem as suas ruinas havidas no terremoto; & da mesma forte acodio a muytas pessoas Seculares, que pelo mesmo respeyto querião desamparar a Cidade. Todos os Religiosos lhe chamavão o Pay commum. Com o mesmo titulo o appellidavão nos Hospitaes os enfermos, & os peregrinos; nos carceres os desamparados, & geralmente em toda a sua Diocese a pobre-



a pobreza , a favor desta mandou levantar à sua conta 28. Hospitaes ; nestes lavava os pès aos peregrinos , & depois disso lhos beyjava.

Renovou a sua Sè , pondo-a na ultima perfeição. Alcançou da Sè Apostolica indulto , para poderem os seus Conegos usar de Mitras , & fazerem Pontificaes , como os Bispos , a cujo exemplo se concedeo depois o mesmo à Igreja de Milão , & à Santa Sè Patriarcal desta Corte. Reedificou a Igreja de S. Bartholomeu , o Seminario , & a casa de Campo , em que gastou em pouco mais de dous annos trinta mil cruzados : renovou à sua conta todos os ornamentos da mesma Sè , & toda a prata , que nella havia , reduzio a melhor fórma : da que lhe pareceo inutil , mandou lavrar huma fermosa estatua de prata , Imagem do Sagrado Apostolo S. Bartholomeu , em que poz huma Reliquia do mesmo Santo. Mandou tambem fazer outras duas Imagens de prata dos Santos Tutelares da sua Cidade , que são São Januario Martyr , & S. Barbato confessor. Mandou tambem fazer da mesma Cidade a S. Felippe Neri , por decreto , que alcançou da Sagrada Congregação de Ritos , dado aos cinco de Outubro de 1686. & tambem lhe houve Missa propria. Fez a soberana tresladação do corpo do Sagrado Apostolo S. Bartholomeu para à sua Igreja Metropolitana , levando aos seus hombros a pezada urna dos seus ossos na procissão , que fez cõ sumptuoso aparato , & em que fez à sua conta hum gravissimo dispendio. Tresladou para urnas decentissimas todas as Reliquias , que havia não só na sua Cidade de Benavente , mas em toda a sua Diocesi. Instituhio na sua Sè hũa Cadeyra de Escritura , que lê hum Theologo todos os Domingos depois de Vesporas , para instrucção do Clero.



ro. No anno de 1703. aos 29. de Dezembro instituiu tambem huma lição dos Sagrados Ritos no seu Seminario, & dotou a cadeyra em duzentos mil reis de renda, fô com a obrigação de se ler nella duas vezes na semana. Aos 28. de Março de 1704. fundou na sua Sè huma prebenda doutoral em hum Conego della, que dotou em mil cruzados, com a obrigação, de avogar de graça as causas dos lugares pios. Fez na mesma Sè hũ decente jazigo para todos os Arcebispos, & outro para todos os Conegos.

Cahirão no memoravel terremoto na sua Cidade, quinze Parochias, todas mandou reedificar à sua conta, deyxando-as tão melhoradas, que as que antecedentemête erão de adobes, ordenou se fizessem de marmores. Deo aos Religiosos Servitas, para acabarem a sua Igreja, & Convento de Santa Maria dos Anjos, dez mil cruzados, & acabada a obra, mandou gravar em hum marmore a dita Igreja, & Convento fora feyto à custa dos proprios Religiosos, para que a dita obra se lhe não attribuisse, fugindo a todo louvor, que por ella se lhe podia dar. Aos Religiosos da Companhia deo cinco mil cruzados para a nova fundação de hum Collegio, em que lançou a primeyra pedra, & principiou a levantar com tanta grandeza, que acabado elle, ferà o melhor desta familia em todo o Reyno de Napoles. Deo mais a estes Religiosos, para acabarem o seu Templo de Jesus quatro mil cruzados, havendo-lhe já dado para a sua fundação cento & noventa & dous. Aos Padres da Congregação dos Celestinos deo dous mil cruzados, havendo-lhe já dado trezentos & quarenta & tres. Aos Carmelitas Descalços deo dez mil cruzados para a fundação do seu Convento. Deo



aos Conegos , & Beneficiados da sua Sê vinte & cinco mil & setecentos & sincoenta cruzados, com obrigação de rezarem o Officio de Nossa Senhora todos os dias. No lugar de Vitolano erigio hũ novo Collegio , o qual dotou em quatro mil cruzados para quatro Conegos. E para na sua Sê se fazer todos os annos o presépio de Christo Senhor nosso , deyxou de dote mil cruzados. O Hospital de São Bartholomeu , que duas vezes se aruinou , duas vezes o mandou levantar. Neste sustentava a todos os peregrinos, tres dias humildemente os servia à mesa , & depois lhe lavava os pès. Fez à sua conta todos os archivos Ecclesiasticos de toda a sua Diocefi. No Convento dos Religiosos de S. João de Deos mandou fazer huma baranda com seis Cellas de novo , & consertar outras , que ameaçavão ruina, cobrio de abobada a grande casa do enfermeyro , & proveo 20. cubiculos dos doentes de todas as roupas necessarias com abundancia. No Convento de São Francisco da Sagrada Ordem dos Menores fez as Cellas do Noviciado, que havião cahido no terremoto do anno de 1688. No Convento de Santo Augustinho da Sagrada Ordem dos Eremitas fez muytas Cellas de novo , que com o mesmo terremoto havião cahido, & todo o Noviciado. Finalmente podemos dizer , que nenhuma Igreja , nem Convento ha na Cidade de Benavente, & em toda a sua Diocefi , em que não publiquem as inscripções abertas nos marmores a sua magnificencia.

Vendo , que na sua Cidade de Benavente havia grande falta de agoas, mandou fazer hũ dilatado Aqueducto , pelo qual meteo muytas na dita Cidade; em cuja obra gastou dez mil cruzados, & a porta do Templo Sophiano, de que era Commendatario perpetuo , mandou



dou fazer huma fonte. Ao que agradecido o Senado lhe mandou levantar hum padrão com a inscripção seguinte:

*Fratri Vincentio Mariae Ordinis Prædicatorum  
Episcopo Portuensi S. R. E.*

*Cardinali Ursino, Archiepiscopo*

*Quod post CLXVII. frumentarios Montes  
Esurgentibus erectos,*

*Salubres sitientibus suffecerit Aquas;*

*Tanti Beneficij memor S. P. Q. B.*

*Benefactori insigni*

*Perenne Monumentum posuit*

*Anno M. D. C. C. XVIII.*

*Clemente XI. Pontifice Maximo,*

*Josepho Erculano Governatore,*

*Joanne Hieronymo Albino, &*

*Bartholomæo de Leone,*

*Huius Fontis structura Deputatis.*

*Laetae Crues, ac Pastori Optimo,*

*Qui vestram semper salutem sitiens*

*Ne vos sitientes aspiceret,*

*Largas intulit Aquas,*

*Ubere grates persolvite.*

Ora digamos alguma cousa dos muytos beneficios, que tem feyto à sua Ordem. A esta ama sobre todas como Mãe; de que nasce, o não poder estar sem os seus Religiosos. Todas as vezes, que passava por terras, donde havia Convento della, ahi era o seu domicilio, tomava a benção ao Prior, fazia-lhe a venia, isto he, postrava-se aos seus pés como qualquer subdito; hia com os Religiosos à Matinas à meya noyte, sem admitir differença de assento de respeyto particular; comia



com elles no Refeytorio , donde não aceytava , senão o mesmo , que se dava a toda a Comunidade: quando escrevia ao Gêral da Ordem , ou a algum Provincial, assignava-se no fim da carta: *Indigno filho de V. Reverendissima Fr. Vicente Maria Ursini*. Tudo isto fazia , sendo Arcebispo Cardeal. Logo ponderaremos estes seus actos de humildade.

Alcançou para esta sua Ordem da Sè Apostolica, poder rezar aos nove de Novembro de todos os Santos della. He memoravel a resposta , que lhe deo o Summo Pontifice Clemente decimo , a quem fez esta supplica, ouvio-a da sua boca , & depois por escrito : *O Senhor Cardeal faz bem , em nos pedir hum dia , para rezar de todos os Santos da sua Ordem , assim como a Igreja reza universalmente de todos no primeyro de Novembro; porque quando quizeſſemos dar dia particular para cada hum , foranos necessario, fazermos só para elles hum novo Kalendario*. Alcançou mais da Sè Apostolica, poder a sua Ordem rezar em todos os mezes do anno hum dia , ou segunda , ou na festa feyra , de São Vicente Ferreyra , com quem tem muyto grande devoção, & tambem a extensão à toda a Ordem da reza do Nosso Beato Augustinho, Bispo de Lucera.

Intrudozio com authoridade Apostolica os Religiosos da sua Ordem da Congregação dos Gavotos em hum Convento no lugar de S. Jorge de Molaria , & lhe deo de esmolla mil cruzados de renda annual. Logo que sahio Cardeal , mandou ao Convento de São Domingos de Veneza , donde havia tomado o habito, mil dobroës para as suas obras. Determina deyxarlhe por sua morte toda a sua prata Ecclesiastica , que não tem outra ; mas desta se escreve , ser tanta em quantidade, &



& tal em qualidade, que haverà poucas, que a igualemente. No nosso Convento de Santa Catherina de Napoles, donde o perfilharão, mandou fazer muytas obras; entre estas huma sumptuosa Capella, dedicada a todos os Santos da sua Ordem, & as da sua casa Ursina. Por sua morte lhe deyxou a sua livraria, que passará de seis mil volumes. Em reparar o Convento de Benavente, & reedificar a Igreja, que havia cahido no terremoto, gastou dezasete mil & quatrocentos & oytenta & tres cruzados. Deo aos Religiosos do mesmo Convento hũa fermosa quinta, chamada a de Paccevechia, em cujas obras gastou doze mil & quinhentos cruzados, & a proveo abundantemente de tudo o necessario para o divertimento Religioso. Deo mais a este Convento duzentos mil reis de renda annual, com condição, de pregarem na sua Sê todos os Sabbados em louvor de Nossa Senhora, quando elle estivesse auzente da Cidade, pois quando elle nella assistia, era infalivelmente o que pregava como ja dissemos. No Convento de São Domingos de Gravina, no de S. Domingos Soriano (donde foy cumprir hum voto) & em outros muytos da sua Ordem hà tambem muytas memorias da sua magnificencia. Ajudou a fundação de dous Mosteyros de Freyras da nossa Ordem, & os dotou liberalmente.

No anno de 1716. aos 20. de Dezembro cumprio a sua Ordem o quinto seculo de sua duração, dia em que foy confirmada pelo Summo Pontifice Honorio terceyro. Vendo porém, ser junto do Nascimento de Christo, transferio a festividade do quinto seculo para o mez de Junho do anno seguinte, que foy o de 1717. Neste mez celebrou na sua Sê o dito quinto seculo cõ oytavario solenne, & indulgencia plenaria, para o que



a mandou paramentar com as mais ricas armações, & chamar os melhores músicos, & convidou cinco Bispos seus suffraganeos. No primeyro dia prègou com grande applauso o Bispo do Monte Marano, nos mais dias do Oytavario prègarão os Oradores de mayor nome, que havia no Reyno de Napoles. As Missas, & Vesporas de todo o Oytavario forão cantadas, ou pelo Arcebispo, ou pelos ditos Bispos seus suffraganeos. No oytavo dia ordenou huma procissão solenne, que sahio da sua Sè, & se recolheo no Convento da sua Ordem. Nesta hia a Sagrada Imgem de seu Santissimo Patriarca Domingos, que tinha mandado lavrar de prata, & que deyxou de esmolla ao Convento. Além do custo desta gastou nesta festa quatro mil & quinhentos cruzados.

Job 42.  
10.

Chegavão as rendas do seu Arcebispado a todos os referidos gastos, porque Deos Senhor nosso lhas deo em dobro. Quando entrou neste Arcebispado no anno de 1686. rendeo setenta & sete mil & cinco cruzados; & no anno de 1715. chegarão as suas rendas a cento & trinta & cinco mil nove centos & trinta & seis cruzados. Podendo dizer com o Santo Job: *Addidit dominus omnia, quaecunque fuerant Job, duplicia*. Além de serem tão pingues as suas rendas, assim do Arcebispado, como das Abbadias, de que era Commendatario, era muy parco na sua pessoa, & no seu estado. As suas camizas erão de lãa, o seu vestido interior, & a sua cama tudo era do mesmo, & por fóra inteiramente o habito da sua Ordem, que nem depois de Cardeal largou. O grande amor, & veneração, em que o tem, o obrigou, a imprimir huma apologia contra alguns Bispos Regulares, especialmente contra hum da sua Ordem, por-  
que



que depois de feyto Bispo, trocou o capelo pela murça, mostrando-lhe as razões, porque o não deviaõ fazer. A sua mesa era de Religioso, a donde não chegava prata; & nas iguarias tão moderado, que ainda hoje, sendo Summo Pontifice, se refere, que não passaõ as suas ceas de huma limitação, & para esta com razão diz, que escusa trinchantes, & cofinheyros, que para lhas guizar, basta hum leygo, que lhe assiste da sua Ordem. A sua copa era huma guardaroupa, donde se guardavão, & escondiaõ os instrumentos da penitencia. As paredes do seu paço nuas de verão, & inverno, sem cortinas, sem armações de seda, sem tapeçarias, & sem reposteyros. A sua familia moderada, & a carruagem por razão da dignidade era só a precisa. Vive hoje no Palacio Apostolico, mas nelle escolheo hum quarto bayxo, & nelle mandou fazer huma Cella semelhante, a que tinha no nosso Convento de Santa Maria de Minerva, que sempre fez dos Palacios Convento. Mas com a humildade seja o fundamento de todas as virtudes, sem a qual todas as mais se aruinão, como dizia S. Bernardo: *Virtutum stabile fundamentum est humilitas, quæ si ommititur, virtutum congregatio non nisi ruina est*, vejo-me prezado, a ponderar algũas acções da sua humildade, para que melhor venhais em conhecimento, que tal he o Pontifice, que Deos tem dado à sua Igreja. *Talem.*

D. Bernard da  
confide-  
ratione  
lib. 5.

Todas as vezes, que o Santissimo Padre, sendo já Arcebispo Cardeal, lhe era necessario chegar a Roma, hia logo ao nosso Convento de Santa Maria de Minerva, buscar o Geral da Ordem à sua Cella, fazia-lhe a venia, isto he, postrava-se aos seus pès (acção Religiosa, que fazem os subditos aos seus Prelados, todas as  
vezes



vezes que vem de fóra ) & da hi se hia para a sua Cella, que tinha no mesmo Convento, como qualquer Religioso particular. Não dava lugar o Cardeal, a que o Geral o fosse visitar primeyro à sua Cella, & nella dar-lhe as boas vindas; mas elle era o que o hia buscar primeyro, & o que se punha a seus pès, como se ainda fora seu subdito. Ora esta acção tão humilde não podia deyxar de ser muyto do agrado de Deos.

Marc. 1. 11. No Jordão se achava Christo Senhor nosso, quando, diz o texto, se rasgarão os Ceos, deceo visivelmente em fórmula de pomba o Espirito Santo sobre o mesmo Senhor, & ouvio-se a voz do Eterno Pay, que dizia, ser seu amado filho, & que a acção, que elle obrara, fora muyto do seu agrado: *Tu es filius meus dilectus, in te complacui.* Pois que acção seria esta tanto do agrado de Deos, que o mesmo Senhor publica, que nella se comprazera? Diga S. Marcos: *Venit Jesus a Nazareth Galileæ, & baptisatus est a Joanne in Jordane*, diz que veyo Christo da Cidade de Nazareth da provincia de Galileia buscar o Baptista, & que posto aos seus pès, este o baptizou no Jordão. Diga o Evangelista S. João: *Vidit Joannes Jesum venientem ad se*, diz que vio S. João a Jesus, que o vinha buscar. Pois tenho entendido a razão. Que seja Christo o que busque o Baptista, quando este devia ser o primeyro, que fosse buscar a Christo! Que seja Christo por humilde, o que se venha pòr aos seus pès, quando por se aos de Christo, era de João a obrigação! Esta humilde acção foy para Deos de tanto agrado, que nella se vio o mesmo Senhor, como prezado a publicar, que nella procedera Christo, como quem era, ou que mostrara ser seu amado filho. *Tu es filius &c. Vidit Joannes &c.* Ouy a Santo Alberto Magno



no admirado desta humildade de Christo, que diz assim: *Ecce visa domini humilitas, quoniam ipse maior existens venit ad minorem*, aqui se vê, diz o Santo Doutor, o como era grande a humildade de Christo, pois sendo o mayor, buscava o Baptista seu inferior. Esta humilde acção de Christo imitava o Santissimo Padre, sendo Arcebispo Cardeal, não dando lugar a que o Geral da sua Ordem o fosse buscar primeyro, mas antes (como se fora seu subdito) era o primeyro, que se hia pôr a seus pès.

Mas ouvi, o que na dita occasião disse admirado o Baptista: *Ego à te debeo baptisari, & tu venis ad me*. Eu Senhor fou, o que devia buscarvos, & vòs fois o que o fazeis! Responde Christo: *Sine modo, sic enim decet nos implere omnē justitiam*. Lè outra letra: *Nos implere omnem humilitatem*, consente agora; porque assim convém, que nós enchamos toda a humildade. Quando o inferior se poem aos pès do seu Superior, acto de humildade he, mas não grande humildade; quando porèm o Superior se poem aos pès, do que lhe he inferior, esse he o ultimo complemento, & a mayor perfeição de toda a humildade. Assim se humilhou Christo aos pès do Baptista no Jordão sendo o primeyro, que o buscou: *Vidit Joannes Jesum venientem ad se*, & à sua imitação também o Santissimo Padre, sendo Arcebispo Cardeal, aos pès do Gèral da sua Ordem, sendo o primeyro, que o hia buscar, & postrando-se diante d'elle, como se fora seu inferior. Nesta virtuosa acção, punha o Santissimo Padre o ultimo complemento, ou a perfeição ultima da virtude da humildade. *Sine modo, sic enim decet nos implere omnem justitiam. Nos implere omnē humilitatem*.

Para outros mayores actos da mesma virtude con-

G

vido



Relação  
impressa  
em Ma-  
drid. an.  
1724.

vido agora a vossa attenção. Elegerão os Eminentissimos Senhores Cardeaes ao Santissimo Padre Pontifice no dia 29. de Mayo, não obstante, o haver antecedentemente andado pelas suas Cellas, lançando-se aos seus pès, pedindo-lhes com lagrimas, o não fizessem, & o haveremno levado à Eleyção quasi por força; ainda depois de Eleyto, fez mayores resistencias, & esteve por largo tempo sem querer, aceytar. Escreveo o Eminentissimo Senhor Cardeal Belluga ao Illustrissimo Arcebispo de Toledo, que temera, que o Eleyto Pontifice morresse de afflicção; & o que o fizera mais temer, fora, o dizer, que no throno o não poriaõ vivo. Porém persuadido das muytas efficazes razões, que se lhe propuzerão, postos muytos a seus pès, disse, que aceytava, depois de huma hora desta contenda. As lagrimas (continua na carta o dito Cardeal) que todos choravamos na Capella, donde se faz a Eleyção, não se hão visto em semelhante acto. E se os hereies se houvessem achado presentes, he impossivel, deyxassem, se se converter, & conhecer os erros, que nesta parte padecem. Os actos de humildade, que sua Santidade fez à entrada da Igreja, forão de tanta edificação, que dous hereges, que alli havia Olandezes, começaram achorar, dizendo em vozes altas: *Se tres Eleyções de Papa como esta se fizerão, toda Olanda viera, lançar-se aos seus pès.* O que executou foy, que se fez decer do throno (sem exemplar ao menos nestes seculos) & se postrou por terra, dizendo. *Eu não mereço, ser barredor desta Igreja,* & depois de haver estado alli hum grande espaço com o rosto em terra à entrada da Sagrada Basilica, se levantou; & não obstante as grandes instancias, que os Mestres das Cerimonias lhe fizerão, não quiz tomar o throno,



no, & sobi toda a Igreja a pè, devendo hir nelle aos hombros: *A domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris.* Aqui vemos como Deos se não esquece da sua Igreja, pois no tempo da mayor necessidade, a proveo de hum tão grande pastor. Atèqui são palavras do Eminentissimo Senhor Cardeal Belluga.

Na tarde que se publicou na segunda adoração semipublica em presença de todos os Senhores Cardeaes, Embayxadores, Principes &c. foy o Gèral da sua Ordem beyjarlhe o pè, & lhe disse estas palavras, que mal se pòdem referir sem lagrimas: *Levantayvos Padre Gèral, vede, o que hão feyto com o pobre do vosso Fr. Vicente todos os Cardeaes, mas sabey, que sempre jerey Fr. Vicente Maria.* E assim no escudo das suas armas ordenou, se metessem as da sua Ordem, querendo em todo o mundo ser conhecido por filho della. A sombroza virtude! Atèqui humildade!

Falla o grande Baptista de Christo Senhor nosso, & com expreões, de quem se admirava, do que via disse assim: *Ecce Agnus Dei*, eis-aqui o Cordeyro de Deos! Esta palavra: *Ecce* na Escritura denota acção grande, & admiravel; porisso della usou o Anjo na Encarnação do Divino Verbo, quando, fallando com a Senhora, lhe disse: *Ecce concipies in utero, & paries filium.* Comentou o Doutissimo Sylveyra: *Ecce, ut indicet rem novam, & nõ visam, hoc enim significat illa particula in Scriptura*, da mesma sorte usou o proprio Anjo, quando disse: *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua.* Comentou o mesmo espositor: *Et ecce, idest, res nova, & mirabilis.* Desta mesma expreção usou São Matheus, admirando-se da vinda dos Magos ao presépio, quando disse: *Ecce Magi ab oriente venerunt.* O mes-

Luc. 1.  
31.

Sylv. hie

Luc. 1.  
verl 36.

Sylv. hie

Matth.  
2. 1.



Sylv. bñc. mo expositor: *Ecce rem novam, & inauditam dicit.* E do mesmo modo em outros muytos lugares. Suposta a intelligencia da palavra: *Ecce* na Escritura, notay agora: Falla Christo Senhor nosso de si proprio em outro texto, & diz de si, ser o bom pastor: *Ego sum pastor bonus*, agora o meu reparo: pois Christo affirma de si, ser o pastor, & o Baptista chama-lhe o Cordeyro? Como pôde ser Cordeyro, se he o pastor? ou como pôde unir em si as significações de pastor cõ as representações de Cordeyro? Eis-ahi tendes, o do que se admirava o Baptista, & vem a ser o mesmo, de que ao presente me admiro. Por isso elle se explicava assim: *Ecce Agnus Dei. Ecce, ut indicet rem novam, & non visam, hoc enim significat illa particula in Scriptura.* O nome de pastor he titulo de Prelado, apelido do Pontifice, a Igreja o applica ao meu São Pedro. *Tu est pastor Ovium.* E o nome de Cordeyro he titulo de subdito; por isso o Senhor, querendo dizer, que lhe dava subditos, explicou-se por este modo, que lhe dava para pastar huns Cordeyros: *Pasce Agnos meos.* E que Christo sendo o Supremo pastor, juntamente seja Cordeyro! Que sendo Summo Pontifice da sua Igreja, ainda na humildade de Cordeyro conserve apparencias de subdito! Cordeyro, & pastor! Este he o justo motivo da admiração do Baptista, disto pasma, disto se affombra. *Ecce Agnus Dei. Ecce ut explicet rem novam, & non visam, hoc enim significat illa particula in Scriptura.*

Ouvi sobre este mesmo lugar ao Doutissimo Sylveyra: *Christus Dominus, ita est dux, & Princeps noster, ut ipsa suprema dignitate non extollatur, sed ita se gerit ut agnus, ac ut quilibet ex minimis subditis suis,* Christo de tal sorte era Supremo pastor, & Soberano Principe da sua Igreja,



Igreja, que, nessa mesma alta dignidade, seportava como Cordeyro, & fazia acções de hum minimo subdito. Assim seportava Christo Senhor nosso, & da mesma forte o Santissimo Padre nas referidas acções, com o Gèral da sua Ordem, & com os Eminentissimos Cardeaes, era Pastor, porque já estava Eleyto Pontifice, & Cordeyro porque humildemente se deo aos rogos dos Eminentissimos Cardeaes, aceytando o Pontificado. Pastor, porque Supremo Prelado; & Cordeyro, porque nas suas acções, & palavras até para com o seu Gèral com apparencias de subdito. Pois como me não heyde admirar, se em caso semelhante se admirou o Baptista? *Ecce Agnus Dei. Ecce ut explicet rem novam &c.*

Eis-aqui que tal he o Pontifice, que Deos Senhor nosso tem dado a sua Igreja. *Talem*; mas ainda não disse tudo. Não fó he hum Principe muyto virtuoso, mas juntamente grande Letrado. Sendo ainda Secular depois de estudar Grammatica, & a Rethorica teve inclinação para a poesia, & imprimio hum livro de Epigrammas todo sobre materia Sagrada depois na Religião se applicou a Filosofia, & fahio tão bom Discipulo que logo a leo em Brixia. Na Sagrada Theologia de forte se adiantou aos seus companheyros, que menos parecia condiscipulo, do que Mestre. Estava para a ler em Bolonha, donde havia estudado, quando o fizerão Cardeal. Foy famoso Orador, & como tal escolhido, para fazer a Oração Funebre nas exequias do Cardeal Barbarino, a qual por meyo do Prelo fahio a luz. Era prègador insigne, & tão facil neste exercicio, que ainda depois de Cardeal prègava todos os Sabbados na sua Sè, todas as Domingas do Advento, & em todas as festividades principaes. Sómente em louvor de Maria Santif-



Echard.  
tom. 2.  
secul. 18.  
fol. 815.

ssima Senhora nossa se lhe contão mil oyto e vinte e cinco Sermões, além dos em que exhortava as suas ovelhas, a fazerem penitencia de suas culpas. No anno de 1718. sahio a luz a primeyra parte dos ditos Sermões de Nossa Senhora, & estava, para se lhe imprimir a segunda. Tambem escreveo sobre o livro do Exodo. O Padre Jacobo Echard no segundo tomo dos Escriptores da Ordem, seculo dezoyto, folhas 815. lhe numera vinte seis obras, as quais se achão na nossa Bibliotheca Casanatense em Roma, & affirma, que outras mais, ouvio dizer, havia escrito. Tem muyta lição da Historia Ecclesiastica, da Sagrada Escritura, dos Santos Padres, & nos Sagrados Ritos he peritissimo. No tempo, em que residio na Curia, por ser conhecido por grande Letrado, a elle se cometiaõ os negocios mais graves, & de mayor ponderação, que nella havia. Como tão amante das letras era o Mecenaz dos homens doutos, sómente com elles se servia, & dos seus Aulicos sahirão treze para Bispos.

Ughellus  
tom. 18.  
fol. 187.

No Anno de 1716. em occasião que a Italia estava ameaçada do Turco, o Summo Pontifice Clemente undecimo o nomeou legado ao Imperio, & na carta, que lhe escreveo, chamando-o a Roma, para diz por avia- gem, lhe disse, que em occasião tão urgente, & tão grave da Igreja atendidas as qualidades, que se desejaõ em hum Cardeal, que se ha de enviar legado ao Imperio.

Echard.  
tom. 2.  
dos Es-  
crip. da  
Ordem  
fol. 814.

*Não nos descrevem outro, que ao Cardeal Ursini: não se queyxe pois V. S. de outrem, que das suas insignes qualidades, & de sua grande virtude.* E tendo noticia o Emperador, que sua Santidade lhe queria enviar o Cardeal Ursini, lhe escreveo com toda a pressa, que lho não enviasse, porque o tinha em tal estimação, & veneração, que desde



deve logo vinha em tudo, quanto sua Santidade desejava a troco de que não expozesse aos perigos, & em commodidades de tão larga viagem as veneraveis caás de huma pessoa tão importante a Igreja de Deos. Este he Catholico Auditorio o Pontifice, que Deos Senhor nosso deu à sua Igreja. *Talem*. E não pedia a Igreja de Deos menos Pontifice.

Quando Deos Senhor nosso lançou a Adam fóra do Paraíso, diz o texto, que este Senhor puzera às suas portas hum Cherubim com hũa espada de fogo na mão, para defender a sua entrada: *Ejecit que Adam, & collocavit ante Paradisum voluptatis Cherubim, & flammum gladium, atque versatilem ad custodiendam viam ligni vitae*. Que Deos Senhor nosso puzesse huma sentinela às portas do Paraíso, parece-me acerto, mas que essa haja de ser Cherubim, he, no que faço reparo. Pois para o defender, não bastaria qualquer Anjo, precisamente ha de ser Cherubim? Sim; não ha de ser senão Cherubim; porque o Paraíso, disse Laureto, era figura da Igreja: *Hortus voluptatis est Ecclesia*. Os Cherubins são aquellos Espiritos Angelicos, a que com especialidade se attribue a sabedoria, & especialmente deste o disse o mesmo Laureto: *Cherubim custodiens viam ligni vitae designat plenitudinem scientiae*. E para defender o Paraíso da Igreja, não basta quem pela innocencia da vida, & pureza dos costumes seja hum Anjo, he necessario, quem com a vida de Anjo tenha a sciencia de Cherubim. *Collocavit &c.*

Genes. 3.  
24.

Lauretus  
in Sylva  
Verbo  
Paradisus

Lauretus  
in Verbo  
Cherubim.

Nos Vaticinios de Malachias o titulo, que corefponde ao nosso Santissimo Padre, he o de *Miles in bello*, Soldado na guerra; mas que tem isso que ver cõ quem nunca foy à guerra, nem assentou praça de Soldado?

Malach.

Direy:



Direy: não affentou praça na milicia dos *ys* da *ter-*  
*ra*, mas he Soldado da milicia do Rey da gloria; por-  
 que cuydo fer o figurado naquelle Soldado, ou Che-  
 rubim, em cuja mão meteo Deos a espada de fogo para  
 defensor do Paraíso da sua Igreja, & *flameum gladium*  
*etc.*

Não fique este pensamento sem confirmação. Eu  
 reparey, em que tendo Christo Senhor nosso setenta  
 & dous Discipulos, elegendo delles doze Apostolos,  
 todos (menos Judas) homens Santos, & grandes San-  
 tos, de todos elles nomeasse a Pedro para Principe, &  
 Prelado Supremo da sua Igreja. Pois porque ha de ser  
 Pedro o Summo Pontifice, & não qualquer outro dos  
 Discipulos do mesmo Senhor? Segredos Divinos não  
 se podem saber, mas bem se podem conjecturar. Atten-  
 dey, ao que succedeo, quando Christo o designou para  
 seu successor, & Pontifice da Igreja. Perguntou o Se-  
 nhor a seus Discipulos, quem diziaõ os homens, que  
 elle era: *Interrogabat Discipulos suos, quem dicunt homines*  
*esse filium hominis?* A esta pergunta responderaõ todos  
*at illi dixerunt, alij Joannem Baptistam, alij autem Eliam,*  
*alij vero Jeremiam, aut unum ex Prophetis,* Senhor hũs  
 dizem, que fois o Baptista, outros Elias, outros Jere-  
 mias, ou algum Profeta. Tornou o Senhor, a fazer a  
 todos outra pergunta. *Vos autem, quem me esse dicitis?* &  
 vòs outros quem dizeis que en fou? Ora a esta calaram-  
 se os mais, & fallou só Pedro: *Respondens simon Petrus,*  
*dixit, tu es Christus filius Dei vivi,* vòs Senhor fois Chris-  
 to, filho de Deos vivo. Estais já na differença? à primey-  
 ra pergunta responderaõ todos, & a segunda, sendo  
 feyta a todos, respondeo só Pedro Pois porque não res-  
 ponderaõ todos à segunda, assim como todos responde-  
 raõ



neyra? Porque não fazem os mais, o q̃ faz Pedro? He porq̃ a resposta da segunda pergunta naquelle tempo tinha mayor difficuldade, pedia mayor sciencia, era necessaria mais Theologia, porque não envolvia menos, que o conhecimento, & intelligencia dos Altissimos Mysterios da Santissima Trindade, & da Encarnação do Verbo Divino; porque para dizer, que aquelle Senhor era Christo, era necessario conhecimento do Mysterio da Encarnação; & para accrescentar, que era filho de Deos vivo, era necessario ter o mesmo do Mysterio da Santissima Trindade: Razaõ; porque o Senhor nesta occasião lhe disse, que não fora a carne, nem o sangue, o que lhe ensinara esta resposta, mas que nella se mostrara Discipulo do Eterno Pay: *Caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in Cælis est.* Parece pois, diz o Senhor, estes meus Discipulos são homens Santos; porém para ser Pontifice, requere-se mais que Santidade, de todos elles Pedro he o mais entendido, o mais Sabio, o melhor Theologo, he o que responde a pergunta, em que os mais se calaõ? pois elle ha de ser o meu Vigayro, o meu successor o Summo Pontifice da minha Igreja, que para o seu governo não bastaõ homens Santos, ainda que grandes, he necessario, que juntamente sejaõ Letrados, & os mayores. *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & supra hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Assim designou neste lugar Christo a Pedro, para haver, de o eleger Summo Pontifice da sua Igreja, & da mesma forte os Eminentissimos Cardeaes elegeraõ agora este seu successor. Este pois vem a ser o segundo motivo, que hoje temos, para dar graças a Deos. Graças vos damos Omnipotente Senhor, por dares à vossa Igreja, não só Pontifice, mas hum tal Pontifice, hum Pontifice

H

muy



muyto virtuoso, & juntamente grande Letrado. 14-  
lem.

*Habemus.*

O Terceyro motivo, que hoje temos para a presen-  
te acção de graças, he, dar Deos Senhor nosso à  
sua Igreja hũ Pontifice Regular, & da Sagrada Ordem  
dos Prègadores. Com que todos os Regulares, & espe-  
cialmente os Dominicanos, o podemos a apropriar, &  
chamarlhe Nosso, dizendo: *Habemus*. Esta he a outra  
palavra das tres, de que se compoem o meu thema. *Ta-  
lem habemus Pontificem*. Muytos são os Summos Pontifi-  
ces, que Deos Senhor nosso tem dado à sua Igreja, ti-  
rados dos claustros das Sagradas Religioes, & muytos  
delles estão já Canonizados, & outros Beatificados. Se-  
te tem tido a minha Ordem dos quinhentos & outo an-  
nos, que conta depois de sua Confirmação. Os mais fa-  
bidos são: Innocencio quinto, Benedicto undecimo, S.  
Pio quinto, & agora o Santissimo Padre Benedicto XIII.

Alèm destes quatro teve mais tres, hum delles he  
o Summo Pontifice João vinte & hũ, Portuguez, filho  
desta Corte, & da Freguesia de S. Juliaõ, a quem antece-  
dentemente chamavaõ Pedro Juliaõ, & os Escritores  
chamaõ Commumente Pedro Hispano. Que fosse Reli-  
giõso da minha Ordem, alèm das memorias que nella  
ha, o affirmão varios Authores. Espreffamente o diz  
João Germano no seu livro sobre os Vaticinios de Ma-  
lachias. E para mim he grande fundamento a memoria,  
que disse ha no livro chamado *Censual* da Igreja Cathe-  
dral do Porto, donde elle foy Thesoureyro mór, em  
cujo livro se acha letra sua, & o seu final, & em huma  
margem delle a folhas cento & quarenta, entre outros

João Ger-  
mano no  
seu livro  
sobre os  
Vatici-  
nios de  
Malach.

muytos



muytos está este acento: *Petrus Julianus factus est frater de Ordine Prædicatorum*. Sey o que nesta materia escreveo hum moderno; porèm fallou no que não vio, & porisso errou o numero das folhas, deminuió as palavras, & até a antiguidade deste acento, a que chama moderno. Sendo, que visto, he de letra antiquissima, & está entre outros muytos, que se achão rubricados pela era de Cezar, & bem sabem, os que tem noticia das Historias deste Reyno, que nelle se prohibio contaremse os annos por esta era no governo do Senhor Rey Dom João o primeyro, com que o acento foy feyto antes d'elle, & assim passa de trezentos annos de antiguidade. Acha-se tambem o retrato do dito Pontifice vestido no habito da nossa Ordem no nosso Convento de S. Hieronymo de Troya do Reyno de Napoles com os mais retratos dos outros Pontifices, que esta tem tido.

Outro Pontifice da minha Ordem foy o veneravel servo de Deos Frey João de Vercelles Gèral, que foy della, Varaõ grande em letras, & Santidade. Escrevem muytos Authores, que por morte do Summo Pontifice Niculao terceyro fora Eleyto Papa, a tempo, que andava corendo as Provincias de França, & que quando chegou a noticia da sua Eleyção ao Convento, em que residia, estava já no Esquife, para o levarem à sepultura, por cuja razão o costumão pintar com a morte tirando-lhe a Thiara da cabeça. Ouvi a Bzovio: *Niculao tertio, Pontifice Maximo, vita functo, sunt qui subjugant Joannem Viterbiensem, seu quem alij volunt fuisse Vercellensem, ex Magistro Ordinis Prædicatorum Generali Pontificem Electum ferunt*. Os que seguirem esta opiniaõ, estão obrigados a dizer, que anda errado nos Escriitores o dia do seu obito. Por donde outros escrevem, que

Cavaliere  
in galaria  
tom. 1.  
pag. 82.  
& alij.

Censual  
da Igreja  
do Porto.

Bzovio  
an. 1181.  
n. 1.

Senna,  
Suzato,  
Roberto  
Minorita  
Pio, Tac-  
gio,  
Leandro  
Alberto,  
Se afino  
Razi.



Cavaliere  
na galaria  
tom. 2.  
pag. 30.

fim fora Eleyto Pontifice em outro conclave antecedente, porém que não aceytara a Eleyção, & que por isso não chegara a ser coroado; opinião, a que me inclino, por não encontrar o dia do seu obito, que trazem os Escritores. Deste parecer he Cavaliere.

Jacobus  
Echard.  
de Scrip-  
toribus  
Ordinis  
tom. 1.  
sec. 13.  
pag. 144.

Finalmente o Veneravel servo de Deos Fr. Umberto de Romanis, Gêral que foy da minha Ordem, foy eleyto Summo Pontifice no Conclave, em que depois foy eleyto Innocencio quarto, por elle não querer aceytar a Eleyção, razão, porque não chegou a ser Coroadado: *Sanctus Pater Magister Umbertus de Romanis tantæ fuit Sanctitatis, atque famæ, ut a multis Cardinalibus in Papam eligeretur*, disse Jacobo Echard, & com elle outros; cujos exemplos, que ainda não estavam esquecidos, quiz tambem de presente imitar o Santissimo Padre Benedicto XIII. não aceytando a eleyção, como os referidos haviaõ feyto. Estes são os sete Pontifices, que a minha Ordem tem tido.

Cavaliere  
tom. 2.  
pag. 34.

Apoc. 1.  
16.

Lauretus  
Verbo  
Stellæ.

Proverb.  
9. 1.

D. Greg.  
Mag. 33.  
Moral.  
cap. 15.

Sete Estrellas, refere S. João no seu Apocalypse, que vira na mão direyta de Christo Senhor nosso: *Habebat in dextera sua Stellæ septem*. E representando-se nestas, como disse Laureto, a Igreja de Deos, & seus Prelados: *Stellæ septem in dextera Christi Ecclesiam, & Prælatos designare possunt*; porque não direy eu, que nelas se representavaõ estas sete Estrellas Dominicas, os sete Pontifices, digo da minha Ordem. Tambem os acho figurados nas sete columnas, que levantou a Sabedoria, para sustentar a sua casa: *Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem*; pois como disse São Gregorio Magno, a Igreja de Deos he a casa da Sabedoria: *Domus Sapientiæ Ecclesia vocatur*. E finalmente nas sete alampadas, colocadas no Propiciatorio, ou Oraculo junto à Arca



A Arca do Testamento: *Fecit, & lucernas septem*, luzes, que afugentarão as trevas da ignorancia, & que alumiarão as almas, & as guiarão para Deos.

Da grande falta, que houve no seculo passado de Pontifice, que fosse Regular (pois o ultimo, que houve, <sup>Exodi 37.23</sup> foy o Santissimo Padre Xisto quinto, Religioso da primeira Regra do meu Serafico Patriarca S. Francisco, que faleceo a 27. de Agosto de 1590.) tem procedido, verem-se as Sagradas Religioens opprimidas nos seus Privilegios (não neste Reyno, que nelle não tem os Regulares queyxa, & muyto menos a minha Ordem, que a todos os Illustrissimos Senhores Bispos, & Arcebispos se confeça obrigada, & devedora) mas em outros Reynos, segundo ouço referir. Porém lembrame a este intento, o que Joseph disse a seus irmãos, quando vendo-se no throno, se lhes deo a conhecer: *Ego sum Joseph*, <sup>Genel. 45.4.</sup> *frater vester... nolite pavere, pro salute enim vestra misit me Deus ante vos*, eu sou Joseph, vosso irmão, não temais, que o verme exaltado, não me fez esquecido, com voſco me criei, & por vosso bem me poz Deos neste lugar.

Isto mesmo considero, dizendo o Santissimo Padre a todos os Regulares, & particularmente aos que pelo habito tivemos a fortuna, de ser seus irmãos: *Ego sum frater vester, nolite pavere &c.* eu sou vosso irmão, tambem fuy Frade, nos claustros da vossa Ordem me criei, dos vossos Mestres aprendi, vossas mesmas Leys professei. Sey muyto bem, quem são hoje, os que com seus escritos defendem a Igreja. Sey, que de seis Doutores, que esta tem, que são as principaes columnas, que a sustentão, cinco delles foraõ Regulares, que são, São Gregorio Magno, S. Hieronymo, S. Augustinho, S. Thomàs, & S. Boaventura, & sómente foy Clerigo Santo Am-



brofio. Sey tambem, que alèm deſſes Dou'ores (18. c.)  
 ſão muytos os Santos Padres, & innumeraveis os Eſcri-  
 tores, que ſendo Regulares, tambem a illuſtraraõ cõ  
 ſua Doutrina. Finalmente ſey, que os hereges nenhũa  
 couſa deſejaõ tanto, como q̃ as Sagradas Religioens ſe  
 deſprezem, ſe infamem, & ſe poder ſer, ſe deſtruão. Com  
 eſtas he a ſua mayor oppoſiçaõ, porque elles bem ſa-  
 bem, quem lhes faz a mayor guerra. Conhecem muy  
 bem, que as Religioẽs ſão os quarteis, donde ſe achão  
 alojados os melhores Soldados da milicia da Igreja: *Re-*  
*ligioſi ſunt milites Chriſti*, diſſe Hugo Cardeal.

Hugo in  
 Plalm.  
 113. fol.  
 296. col.  
 2.

Naquelle ſumptuoſo throno, que Salamaõ edificou  
 para oſtentaçaõ da ſua grandeza, & reſpeyto de S. Ma-  
 geſtade diz o texto Sagrado, que nos ſeus degraos eſta-  
 vaõ poſtos doze leões, ſeis de cada parte, & cada hum  
 em ſeu degrao como ſervindo-lhe de guarda real: *Duo-*  
*decim leunculi ſtantes ſuper ſex gradus hinc, atque inde*. Foy

3 Reg.  
 cap. 10.  
 20.

Salamaõ figura de Chriſto Senhor noſſo: *Quid per Sala-*  
*monem niſi Chriſtus intelligitur*, diſſe S. Gregorio Magno;  
 no ſeu throno ſe figurava a ſua Igreja: *Solium Salamonis*  
*Eccleſia eſſe intelligitur, in qua pacificus noſter regnans ju-*  
*dicia ſua facere dignoſcitur*, diſſe Rabano. Mas quem ſe-

D. Greg.  
 in expo-  
 ſitione  
 eautic.

Rabanus  
 in gloſa.

raõ os figurados nos doze leões? não quero, que o diga  
 algũ Eſcritor da minha Ordem. Ouvi a meſma gloſa:

Rabanus  
 in gloſa.

*Per duodecim leunculos Prædicatorum Ordo Apoſtolicam*  
*doctrinam ſequens, ſignificatur, hi ſupra ſex gradus hinc,*  
*atque inde ſtant, quia bonorum operum greſſus hinc, & inde*  
*doctrinis, & exemplis munire certant*, diz, que pelos doze  
 leões ſe entende a Ordem dos Prêgadores, que ſeguem  
 a doutrina dos Sagrados Apoſtolos. Eſtes eſtaõ de hũa,  
 & outra parte nos degraos do throno de Salamaõ, para  
 ſignificar, que huns com a doutrina, & outros com o

exem-



exen. tot. lecem a Igreja de Deos.

Estes são também os mais valerosos Soldados, esco-  
lhidos dos fortissimos de Israel, que guardaõ, & defen-  
dem o leyto do mesmo Salamaõ: *En lectulum Salomonis* Cantic.  
3. 7.  
*sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel, omnes tenen-*  
*tes gladios, & ad bella doctissimi*, de que se faz menção  
no livro dos Cantares. Ouvi a Glosa neste lugar: *Quia, &* Glosa  
*præsentem quietem, & pacem Ecclesiæ Prædicatores contra*  
*incursum tuentur, & internam Patriæ Celestis quietem qui-*  
*que perfectiores fixa intentione speculantur*, porque os Prê-  
gadores são (diz a Glosa) os que defendem o descanço,  
& a paz presente da Igreja dos acometimentos inimi-  
gos, & daquelles os mais perfeytos são, os que contem-  
plaõ o descanço da bemaventurança.

Finalmente estes Soldados são os representados na  
guarda real dos duzentos Soldados, que o mesmo Sala- Reg.  
10.  
maõ tinha as portas do seu Paço com escudos de ouro  
continuamente vigiando: *Fecit quoque Rex Salomon du-*  
*centa scuta de auro purissimo, &c.* Ouvi a Glosa neste lu-  
gar: *Excubantes ad ostia domus regie sunt Prædicatores,* Glosa  
*qui custodiunt domum domini, ut insidiantibus intercludant*  
*aditum*, estes Soldados, que estão vigiando, & defenden-  
do as portas do Palacio regio, & prohibindo a entrada  
aos inimigos do Divino Salamaõ, são os Prêgadores.

Na Consideração pois do referido, confiadamente  
posso prometer a todos os Regulares, que em tudo, que  
for justo, acharemos no Santissimo Padre, Pay, Reli-  
gioso, & Pontifice. Pois elle he o Prelado, que Deos Se-  
nhor nosso por boca do Ecclesiastico tinha prometido, Ecclesiasti-  
ci 10.  
dar a seu tempo à sua Igreja, affirmando, que lhe seria  
de utilidade: *Utilem Rectorem in tempus suscitabit super*  
*illam*, donde o texto diz: *Utilem Rectorem*, lê a interli-  
nial:



nial: *Ordinem Prædicatorum*, diz, que esse Pontífice seria a Ordem dos Prêgadores, he figura da Rethorica, em que se toma o todo pela parte, a Ordem dos Prêgadores por hum Pontifice, benemerito filho della. Este pois he o terceyro motivo, porque hoje rendemos aquelle Deos as graças.

Graças vos damos Omnipotente Senhor, porque dêstes à vossa Igreja Pontifice: *Pontificem*. Graças vos damos segunda vez, porque dêstes hũ tal Pontifice. *Talem*. Terceyra vez vos rendemos as graças; por ser este Pontifice Regular, por ser Pontifice Dominicano, ou por ser Pontifice nosso: *Habemus*. Agora nobilissimo, & Religiosissimo Auditorio, que já acabou a minha Acção de Graças, principie a vossa Oração de preces. Rogay a Deos pela vida, & faude do Santissimo Padre Benedicto XIII. pedilhe, lhe assista, assim no governo da sua Igreja, como em todas as acçoens da sua vida, para que depois de ser beatissimo Padre na terra, seja tambem Bemaventurado no Ceo. Para assim o pedires, concorrem as mesmas razões, que ponderey neste Sermão, porque he Pontifice, porque he tal Pontifice, & porque he nosso este Pontifice. *Talem Habemus Pontificem*. pedi tambem a Exaltação da Igreja, a Extirpação da heresia, & a paz entre os Principes Christãos, para todos pedi a graça, que he o unico meyo, com que se a segura a gloria. *Quam mihi &c.*

LAUS DEO.



# FRAGMENTO

DO DISCURSO FEYTO PELO NOSSO SANTÍSSIMO Padre BENEDICTO XIII. da Ordem dos Prègadores, na occasião, que em visita secreta admittio aos Padres da Minerva a beyjarlhe o pè, escrito pelo Padre Fr. Domingos Antonio Buoncompaño, Confessor do Convento de S. Domingos de São Xisto em Roma, & fielmente traduzido na mesma Cidade de Toscano em Hespanhol pelo Padre Fr. Salvador de Contreras da Ordem dos Prègadores, & agora novamente em Portugues pelo Mestre Fr. Pedro Monteyro.



Sinco de Junho de 1724. se dignou a Santidade de nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. de mandar avisar os Padres Dominicos, que se achavaõ no Hospicio do Padre R.<sup>mo</sup>. Geral, & aos do Convento da Minerva, que no dia seguinte 6. de Junho ás tres da tarde os esperava receber paternalmente a beyjarlhe o pè. No dito dia, & na dita hora foraõ os ditos Padres ao Palacio Vaticano, naõ em fórma de Comunidade, senaõ de dous em dous, & unidos no dito Palacio foraõ introduzidos por hũa escada secreta a hũa das ultimas salas do Palacio, dõde estava S. Santidade sentado em hũa cadeyra com hũa pequena mesa diante, a qual estava sem cobertura alguma



gũa. Estava S. Santidade vestido em habito  
mestico de Dominico, como quando era Car-  
deal, sem mais insignia de Papa, que o barrete  
branco, & sapatos de veludo carmesi com a  
Cruz bordada de ouro nelles. E tendo entrado  
os ditos Padres, fizeraõ as costumadas ceremo-  
nias, & genuflexões, atè que S. Santidade lhes  
fez final, para que todos se levantassẽ, como  
fizeraõ todos, & mandando S. Santidade, que  
se pozessem todos em fórma de meya lua, de  
forte que podessem ouvilo, & fazendo-o assim,  
lhes fallou nesta fórma:

Charissimos irmãos meus, eu vos mandey  
chamar, para explicar na vossa presença as mi-  
nhas miserias. Quizera, que estivessem presen-  
tes todos nossos irmãos; porẽm sendo isto im-  
possivel, por estar a nossa Religiaõ extendida  
por todo o mundo: *Ingens est domus Domini, &*  
*magna nimis*, me contento, que sejais vòs sòs as  
testemunhas de tudo quanto eu protesto, & di-  
go em vossa presença.

A todos, & a cada hum lhe consta, como eu  
entrey na Religiaõ, donde me fizeraõ a carida-  
de, de vestir esta santa laã (beyjou o habito cõ  
grande ternura) ainda que eu fosse indigno de  
este favor. Fiz Profissãõ no Convento de Santa  
Sabina, entãõ da nossa |Provincia da Lombar-  
dia. Depois passey a Bolonha, & tudo que sey,

o es-



studey naquella Santuario, donde era indig-  
no de viver, & nelle cometi muytos defeytos  
( & apontando para o Padre Mestre Frey Car-  
los Jacinto Lascaris, companheyro de Italia )  
o Padre Mestre Lascaris ainda que não seja de  
tanta idade como eu, o sabe tudo : & de todos  
os referidos defeytos peço perdaõ a todos. Po-  
rèm com tudo isto protesto, que sempre pro-  
curey, não comer o pão de São Domingos ocio-  
so, sempre me agradou o coro, o retiro do clau-  
stro, & já mais me agradou o passear fóra. Po-  
rèm de preça perdi esta consolação, que tinha  
no meu retiro ; porque me obrigáraõ a sahir da  
minha amada Religiaõ, compeliendome a acey-  
tar o capelo de Cardeal, o que fez aquella boa  
alma do Padre Geral Rocaberti, que veyo ex-  
pressamente de Bolonha, a mandarme com cen-  
suras, que dentro do termo de tres horas admi-  
tisse o Capelo, quando eu não era digno, nem  
ainda de ser acolito. Isto digo de todo o meu  
coração, porque já mais tenho sido amigo, de  
fazerme humilde fingido, nem cortezaõ affe-  
ctado. Foy tal a dor, que tive, quando sahi da  
Religiaõ para Cardeal, que rogo a Deos, *qui mi-  
hi testis est*, ( & isto chorando ) que me dê outra  
tanta dor de meus peccados à hora da minha  
morte como tive naquella occasião.

He verdade, que depois procurey hũ Bis-

A 2

pado;



pado; porẽm naõ pela vaidade do posto, fer  
para poder de novo recolherme a hũa fôrma de  
Religiaõ, como sempre tinha praticado: &  
sempre neste officio tenho procurado cansar-  
me, & naõ estar ocioso, & tenho procurado  
prègar, segundo nosso instituto, de tal sorte,  
que em todo o tempo que fuy Bispo, tenho prè-  
gado mil outo centos & vinte & cinco Sermões  
sómente de nossa Senhora a Virgem Maria. E  
em todo o tempo do meu Arcebispado de Be-  
navente celebrey muytos Synodos, conforme  
os antigos Canons da Santa Igreja.

Eu protesto em vossa presença, que já mais  
hey sido Apostata da minha Religiaõ, salvo em  
algũa parte do habito exterior, porque assim o  
requeria o posto de Cardeal, & Arcebispo, mas  
sempre no interior do meu corpo, & de meu a-  
nimo me tenho conservado Religioso, & tenho  
tido, & conservado ao nosso habito aquelle in-  
timo affecto, que lhe tive, desde que em nossa  
Religiaõ fuy recebido, & isto mesmo confir-  
mo, & ratifico ao presente. Ao meu Padre Ge-  
ral tenho sempre tido aquelle devido respeyto,  
aquella estimaçaõ, & amor, que lhe tinha, quã-  
do era noviço, considerando-o sempre como  
lugartenente de nosso Padre S. Domingos.

Desta sorte tenho caminhado sempre, ir-  
mãos meus até agora, que de repente (cruzan-  
do



as mãos, & chorando amargamente) me cahio esta failca! Este rayo! Este grande rayo! Padres, & irmãos meus tende compayxaõ das minhas misérias. Eu Papa! Eu Papa! O mais indigno, que se podia achar no mundo? Eu Papa amados irmãos meus! Seja Deos bemdito, que vos confesso, que não tenho outro alivio na pena, que me afflige, no considerarme nesta dignidade, senão a confideraçã, de que ha sido exaltado à dignidade Pontificia hum filho de N. Padre S. Domingos, bem que filho seu indigno, & indignissimo irmão vosso O considerar isto, & que o ser eu Papa, redunda em decoro, & gloria da nossa Religiaõ me consola de algum modo, sem que me fique já esperança algũa neste mundo.

A meus pays já mais lhes tive affecto terreno, antes bem depois que recebi o santo habito, procurey sempre viver esquecido disso. Meu pay morreo, quando eu era muyto moço, & havendo só sobrevivido minha religiosissima mãy, sempre lhe tive aquelle amor, que he dividido a hũ filho. Depois da sua morte sempre lhe tenho applicados meus devotos suffragios, porèm sem comparaçaõ a tudo isto, tem estado inalterado o meu affecto para com a minha amantissima Religiaõ, & sempre ferey para ella Fr. Vicente Maria Ursino em quanto ao interno do meu coração.

Quiz



Quiz exporvos estas minhas miserias, a fim de que tenhais compayxaõ de mim como verdadeyros irmãos, procurando ajudarme com vossas orações. E em particular peço ao Padre Prior, que quando a Comunidade for ao coro, ordene, que se faça algũa oraçaõ particular a fim dos bõs successos, que desejo ao governo da Igreja, & com especialidade vos encarrego a todos, me encomendeis de veras a meu especialissimo protector S. Eelippe Neri, que tres vezes me tem livrado nas ruinas dos terremotos, & milagrosamen naquella, que todos, ou quasi todos sabem.

Acabado o amoroso sobredito discursõ, mandou S. Santidade, que todos os Padres se retirassem à sala immediata, a fim de que cada hũ em particular, podesse vir só, a beyjarlhe o pè, & a fallarlhe, como o fizeraõ todos hũ, & hum.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

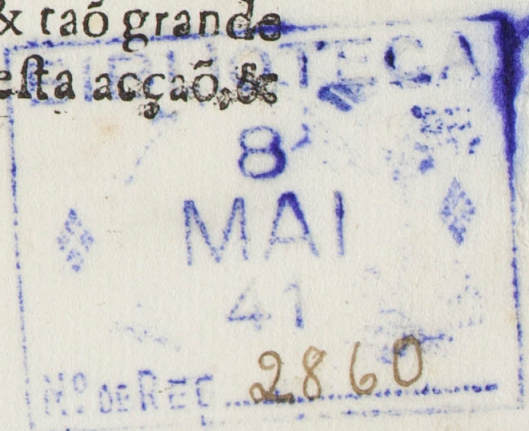
Carta



13  
Carta de Roma de 5. de Agosto de 1724

**D**ia de N. Padre S. Domingos , depois de haver assistido aos Divinos Officios , comeo S. Santidade no refeytorio com os Religiosos da Ordem no Convento da Minerva. Disse o *De profundis*. Tirou-se toda a mesa travessa , & no lugar da campainha se poz hum throno com hũa mela quadrada , donde comeo S. Santidade, sem permittir lhe servisse o Mestre do Sacro Palacio , o Secretario do Indice , o Commissario Geral do Santo Officio, todos Religiosos Dominicos, como havia disposto o Mestre das Ceremonias, permittindo, que o servissem quatro Leygos como a toda a Communidade. A's mesas dos lados, no direyto, estava o primeyro, o Mestre das Ceremonias , o Arcebispo de Azianzo ; depois Monsenhor Lucini Dominicano , Bispo de Gravina, depois o Padre Geral dos Observantes de S. Francisco, que fez o officio, & depois por sua ordem os demais Religiosos.

Ao coro esquerdo, o primeyro era o sobrinho do Papa Monsenhor Ursini, Patriarca de Constantinopla; depois Monsenhor Fini, depois Monsenhor Brizo, Dominicano , Bispo de Concordia ; o Padre Geral dos Prègadores ; o Procurador Geral, o Mestre do Sacro Palacio, Commissario do Santo Officio , Secretario do Indice, Prior da Minerva , & depois os mais Religiosos por sua ordem. Não permittio , que entrasse outro algum dos Senhores Bispos, Monsenhores, Prelados, & os mais da sua Corte com a guarda, que todos estiverão à porta do refeytorio com o Duque de Gravina, Principe de Solio, & sobrinho do Papa. Os Religiosos não comèraõ com gosto, de ver isto; pois era tal, & tão grande a consolação , que senão pôde explicar. E esta acção, & outras tem admirada Roma.





MAI 18 1908